PLACAR

COUTINHO FORA DA COPA

REVISTA SEMANAL ESPORTIVA DA EDITORA ABRIL ● NÚMERO 0 ● 03/FEV/70 ● UM CRUZEIRO

ACORDA, JOÃO!

AIMORÉ EXCLUSIVO: SALDANHA NÃO PODE PERDER DA ARGENTINA

ESTE RESERVA MANDA NA SELEÇÃO

A SELEÇÃO NÃO PODE PERDER

UMA DERROTA CONTRA A ARGENTINA PODE SAIR DO BEIRA-RIO, CHEGAR À CBD E DESTRUIR TODOS OS NOSSOS PLANOS. O SUPERVISOR RUSSO SABE POR QUÊ.

"Se perdermos êsses dois jogos, temos que parar para pensar. O estado psicológico dos jogadores descerá a um nível que nem posso imaginar. E o desgaste da Comissão Técnica será tanto que valerá a pena fazer uma revisão nos planos."

As palavras do supervisor Adolfo Milman, o Russo, confirmam: os dois jogos do Brasil contra a Argentina (no Estádio Beira-Rio e no Maracanã) poderão servir para tudo, menos para be-

tiro livre

ACORDA, JOÃO!

Nas luzes fortes do Beira-Rio e no calor do Maracanã procura-se de nôvo ver o grande circo do futebol brasileiro, vendedor de ilusões, cheio de feras e atrações, e nêle se tentará encontrar a Seleção campeã do mundo de 70.

— João, qual é o time?

Ninguém mais sabe na ponta da língua os titulares da Seleção, as feras do domador João. Félix; Carlos Alberto, Djalma Dias, Brito e Rildo; Piazza e Gérson; Jairzinho, Dirceu Lopes, Pelé e Tostão. Ou: Cláudio; Zé Maria, Scala, Joel e Everaldo; Clodoaldo, Paulo César e Rivelino; Paulo Borges, Toninho e Edu, os reservas. Esses dois times se perderam nos corredores do prédio da CBD, nos aviões e nos hotéis da Europa, nas conversas de botecos e boates, nas máquinas de escrever dos jornais e nos microfones das rádios. João andou muito, falou muito e os dois times lhe caíram da ponta da língua.

— Os jogadores acreditam em você, João?

Lula, Félix, Djalma Dias, Rildo, Cláudio, Scala, Paulo Borges e Toninho se consideram traídos. Os outros não sabem mais quando o domador João está falando sério ou apenas enchendo o tempo do espetáculo entre um número e outro do circo. Quem ficou na Seleção não tem mais a certeza de estar presente ao ato final, seja no Estádio Jalisco de Guadalajara ou mesmo no Estádio Asteca da Cidade do México. Nem mesmo sabe se está sendo treinado ou virando personagem de coluna de jornal, ou mesmo de livro de denúncia.

— João, você é capaz de abandonar o circo?

Fora da Seleção, nos botecos, se fala menos hoje em ganhar a Copa e se tem mais medo de que o apresentador do espetáculo não fique em cena até o fim. Nem tanto por ser tirado, muito mais por não agüentar as vaias da platéia que não perdoa.

— João, você se lembra de 50?

Material chroniony prawem autorskim

A SELEÇÃO SÓ TEM A PERDER

neficiar o futebol da Seleção. Servirão até para Havelange melhorar seu relacionamento com os cartolas argentinos, dando assim mais um passo em direção à FIFA. E também para que a CBD ganhe mais dinheiro, podendo inclusive terminar a decoração de seu nôvo prédio.

"O jôgo é válido como competição. Cada vez que a Seleção se reúne é vantajoso, pois time a gente arma em campo. O adversário é a Argentina porque os times mais fortes que nós convidamos não tinham datas. A Argentina resolve o problema, em parte."

TEMOS 150 MINUTOS DE TREINO, É MUITO POUCO

As palavras do técnico João Saldanha escondem uma verdade admitida inclusive pelos jogadores: tècnicamente, os dois jogos nada valerão. A Seleção nada tem a aprender com a Argentina, que não conseguiu classificação para a Copa, que sofreu uma grande crise (foi necessária a intervenção do Presidente Juan Carlos Onganía) e que foi formada às pressas, sòmente para jogar contra o Brasil. Hoje o futebol da Argentina é aleijado, não tem ataque e sua única arma está na defesa.

"Temos é que jogar, mas seria muito melhor que fôsse contra times mais fortes, contra os europeus. Principalmente porque êles são a maioria da Copa. Só na nossa chave há três (Romênia, Tchecoslováquia e Inglaterra)."

As palavras de Gérson, titular do meio-campo da Seleção, ajudam a montar o quadro das condições em que serão feitos os dois jogos: em lugar errado, na hora errada, com escalação errada e contra um adversário errado. Para destruir todos os argumentos de Saldanha ou dos cartolas, há quatro motivos:

1 — A Argentina, além de liderar a escola mais arcaica do futebol sul-americano, é um adversário completamente indesejável, que só tem a ganhar com os dois jogos.

2 — O deslocamento da Seleção do Rio de Janeiro a Pôrto Alegre será muito cansativo e irá beneficiar a Argentina, que fica mais perto de Pôrto Alegre do que o Rio.

3 — Nossos jogadores vão entrar em campo com menos de 150 minutos de preparação coletiva, tempo considerado insuficiente por qualquer técnico.

O silêncio do Maracanã lotado, na hora do segundo gol uruguaio, ainda pesa como imagem. Chegou a virar filme, no Garrincha, Alegria do Povo, *de Joaquim Pedro. Mortal e pesado é o julgamento da platéia para quem a faz parar de rir, deixar de comprar ilusões para afundá-la na realidade hoje tão distante dos circos, dos palhaços e das pipocas.*

— João, você está conseguindo treinar a Seleção?

Seja no Itanhangá Gôlfe Clube ou em qualquer campinho, o circo da Seleção parece não andar conseguindo ensaiar direito. Fora os que se machucaram (Tostão, Joel, Everaldo e Rogério), nós (a imprensa) e os bicos (gente que se mete em tudo, término lançado por Roberto Carlos: bico, bicão), sobra muito pouco espaço para o trabalho.

— João, você continua jornalista?

Como armar um time, desarmar o circo para poder treinar, se a platéia não estará presente quando isso acontecer? Como ser vedete sem platéia? Em 66, quando a Seleção foi transformada em circo, com palhaços de tôdas as côres e naipes, João, o domador, era jornalista e gozava com todos os apelidos que a delegação ganhou: seleção nycron, do senta, levanta. Hoje, talvez ela sente e levante menos, mas continua jogando com gente que não tem importância, fazendo dinheiro para prédios (como o da sede da CBD), atendendo interêsses de procuradores de jogadores, de anunciantes publicitários e até mesmo do João, novamente jornalista.

— João, você já pensou em perder a Copa?

Como jornalista, Saldanha nunca perdoou quem não deixava a Seleção trabalhar. Hoje, a Seleção está começando a trabalhar com João-Domador, em meio a um clima de insegurança e sem contar com as críticas do Saldanha que trocou de lado. Quem ganhou ou perdeu com isso? O jornalismo ou a Seleção Brasileira?

— João, acorda, João.

Hamilton Almeida

Material chroniony prawem autorskim

nico. Para Zizinho, é necessário um mínimo de quatro coletivos; para Zezé Moreira e Flávio Costa, oito.

4 — A escalação de Dirceu Lopes no ataque é arriscada, capaz de nos afastar irremediàvelmente do gol. Pelé não produz como centroavante, e Dirceu Lopes não tem essa característica.

E HÁ A SUPERSTIÇÃO, ISSO É BASTANTE RUIM

"Passo, preciso falar com você. Êsse jôgo não pode ser em Pôrto Alegre. A Argentina não tem prestígio aqui e o jôgo pode até dar prejuízo."

As palavras do General Mareu Ferreira, um dos principais cartolas da Federação Gaúcha, trouxeram o verdadeiro motivo da escolha do Beira-Rio, conforme resposta de Antônio do Passo, presidente da Comissão Técnica: o jôgo é no Beira-Rio porque a série pré-eliminatória foi iniciada lá, contra o Peru, e deu sorte. O negócio é repetir.

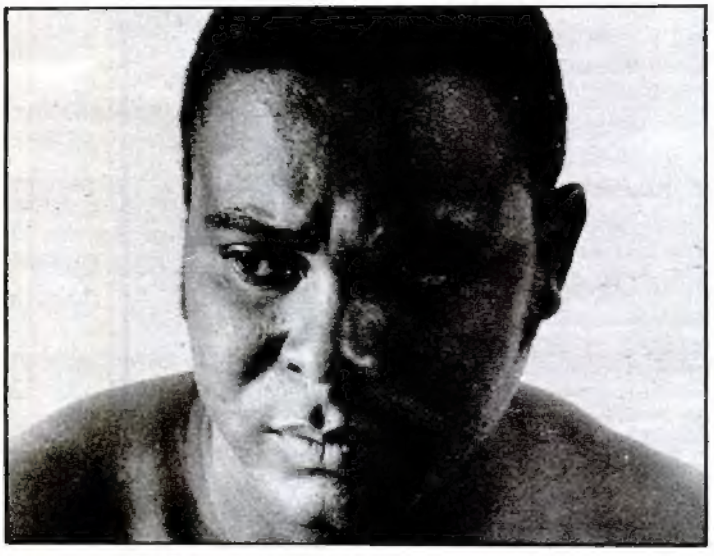
"O mal do futebol brasileiro é reunir os jogadores num dia e colocá-los para jogar no outro. Treinar para êles não tem valor. Não há um mínimo de seriedade. Técnico e jogadores são lançados na arena sem saberem como se defender."

As palavras de Tomás Soares da Silva, que já foi Zizinho, um dos maiores jogadores brasileiros, descobre a dura realidade: a CBD está repetindo os mesmos erros anteriores, que acabaram com o tri nas oitavas-de-final, em Liverpool.

EM 1966 NÓS COMEÇAMOS ASSIM. PERDEMOS A COPA.

Pelé vai ficar na área, esperando um passe, esperando.

COUTINHO FORA DA SELEÇÃO



Mazzei, que trata de Coutinho, diz que êle ainda não está em boas condições físicas. Mas Coutinho desconversa, diz que está bom e que a atrofia já é caso superado.

Reportagem de Paulo Matiusai
Fotos de Manuel Motta Neto

— Coutinho precisa de 45 dias para curar uma atrofia. Se êle fôsse convocado agora seria cortado no primeiro exame médico.

Júlio Mazzei, preparador físico do Santos, não esconde sua contrariedade com a lembrança de Saldanha:

— Coutinho pode ficar abatido por não poder ir para a Seleção Brasileira e se desinteressar do tratamento.

O problema de Coutinho é antigo. Começou quando se contundiu no joelho direito. Segundo Mazzei, êle passou então a evitar qualquer choque com a perna direita e até mesmo quando está parado procura se equilibrar sôbre a esquerda.

Para se recuperar, Coutinho está fazendo fisioterapia, ginástica com pêso e tomando banhos de luz.

— Antigamente, era quase impossível que o Coutinho ficasse bom — diz Mazzei. — Mas agora êle está com vontade de jogar e tudo ficou mais fácil. É uma pena que êle não possa ser aproveitado na Seleção Brasileira.

Apesar de lembrado para a Seleção, Coutinho continua o mesmo homem desconfiado e de pouca conversa: os que vão à sua casa, em Santos, interromper ou impedir seu sono de tôdas as tardes, conseguem muito pouco. Êle não diz nem sim, nem não. Fala pouco da Seleção.

— Já imaginou o atual estado de espírito de Tostão? Acho que êle deve se sentir inseguro demais. Depois de todo aquêle carnaval do Saldanha, dizendo que esperaria o tempo que fôsse preciso, Tostão agora sabe que pode ser cortado a qualquer instante, sem a mínima explicação. Isso deve ser duro para êle.

Coutinho afirma apenas que a lembrança de Saldanha veio em boa hora:

— Vou renovar meu contrato e assim posso pedir um pouco mais ao Santos.

Quem não concorda com Coutinho é o diretor de Esportes do Santos, General Osman Ribeiro:

— Depois que o Saldanha se lembrou dêle, o clube vai ter que gastar mais para renovar seu contrato.

Zito só pensa na Seleção:

— É uma pena não ver o Couto ao lado de Pelé. Dentro de uma área êle é até melhor do que o Negrão.

Material chroniony prawem autorskim

Saldanha e o médico Lídio de Toledo (ao lado, à esquerda) têm problemas comuns: nosso time está quase todo machucado e só tem 150 minutos de coletivo. Dirceu Lopes (acima, à esquerda) pode ser uma experiência fatal, como seria Rivelino (acima, à direita, com Gérson). Reduzir Pelé a simples centro-avante é tão perigoso quanto jogar duas vêzes com a Argentina.

UMA TÁTICA PERIGOSA

João Saldanha já definiu nosso esquema de jôgo: a defesa com um zagueiro na sobra e revezamento na cobertura; os laterais devem avançar, dependendo do lado em que esteja a bola (suas funções serão de apoio aos pontas); e o restante será formado por duas linhas: Piazza, Gérson e Dirceu Lopes; Jairzinho, Pelé e Edu.

Conclusão: Dirceu Lopes não entrará na posição de Tostão e sim na de Pelé. A conseqüência será, certamente, a redução da eficiência do ataque. Além de não jogar na frente há muito tempo, Pelé prefere jogar (e foi consagrado jogando) no lado esquerdo da intermediária. Dali êle explode em direção ao gol, pois tem necessidade de campo para derramar seu talento. Êle não pode ficar na dependência de jogadas armadas pelo resto do time. É simples: Pelé não complementa, êle cria.

Dirceu Lopes ficará justamente no lugar de Pelé, o esquerdo da intermediária. E como, òbviamente, êle não possui as qualidades do rei e seu trabalho será apenas de um armador, o nosso ataque ficará mais longe do gol. A distância é desanimadora, principalmente nos jogos contra seleções européias.

Quase não há perspectiva de um bom futebol. A Seleção vai entrar em campo machucada: Scala, o titular, foi dispensado; Joel, outro titular, foi operado das amígdalas; Everaldo, o lateral-esquerdo, está contundido; Tostão, o artilheiro, está em recuperação; Toninho, seu reserva imediato, foi dispensado no mesmo dia que Scala. E como a escolha de Saldanha ficou limitada, por sua culpa ou não, a estrutura do nosso time será fatalmente destruída.

This One
G9KB-R1R-T8DY
Material chroniony prawem autorskim

ARGENTINA, A DONA

Oscar Más, ponta-esquerda do River Plate: perigoso e um dos ídolos argentinos.

A maior revelação do futebol argentino: o médio Madurga, do Boca Juniors.

Daniel Onega, centroavante do River, é o artilheiro da Seleção Argentina.

Essa Argentina não tem nada a perder: faz dois jogos com o Brasil (um dos favoritos da Copa), trazendo uma seleção formada depois do fracasso das eliminatórias. Em dinheiro, ganhará excelente cota: 60 000 dólares (mais de NCr$ 270 000,00). Em técnica, vem testar uma seleção salvada de um incêndio, formada sob a intervenção do govêrno (segundo os torcedores, essa seleção é o time de menos torcida no país). Se perder, tanto faz, foi um bom teste. Se ganhar, fará a festa: terá ganho a Copa do Mundo.

Texto de Hedyl Valle Jr., enviado especial
Fotos de "Panorama"

Os jogos com o Brasil são o primeiro teste que a Seleção Argentina enfrenta desde que a AFA (Associação do Futebol Argentino) foi entregue ao atual interventor, Juan Martín Oneto Gaona, amigo particular do presidente da República, General Onganía. Gaona, que assumiu há três meses, tem uma ambição: devolver ao futebol argentino o respeito mundial.

Mais que qualquer outro interventor da AFA, Gaona decidiu levar às últimas conseqüências a autoridade de seu cargo. Milionário que jamais se interessou pelo futebol até receber o convite de Onganía, resolveu dirigir a AFA com a única preocupação: a ordem. Êle acha que esta é a fórmula de salvar o futebol argentino. Nem os clubes escaparam: para resolver a má situação financeira de todos êles, Gaona colocou um homem, de sua absoluta confiança, na tesouraria de cada um.

A medida provocou resistência, agora bastante atenuada, pois os interventores estruturaram os clubes pequenos em bases industriais e êles começam a mostrar melhores condições de sobrevivência.

GUERRA AOS CABELUDOS

José Enrique Morad, amigo de Gaona e secretário-geral da AFA, é o encarregado de "enquadrar os jogadores". Segue à risca a política do interventor, que não perde oportunidade de criticar os jogadores que usam cabeleiras ou roupas "pra frente". Gaona diz que o penteado usado por alguns jogadores não exprime a "imagem de virilidade" que deve ser mostrada aos adversários e torcedores:

— Na Seleção Argentina não haverá cabeludos. Ela será apenas um time de futebol, mas representará bem o nosso país. A Argentina não é uma terra de homens esquisitos, de novas modas, de Beatles.

Morad cita como exemplo, a favor de sua tese, o caso de um atacante do San Lorenzo. Com a vista encoberta pelo cabelo, êle perdeu o gol que classificaria seu time para a Taça Libertadores da América.

— Além da crise financeira — diz —, o futebol argentino tem problemas técnicos e morais.

A crise moral é identificada por Morad em três fatos: 1) as atitudes dos jogadores do Estudiantes, na final com o Milan, pela Copa Mundial de Clubes, quando êles agrediram os adversários ao sentir que não venceriam; 2) a apatia demonstrada pelos jogadores da Seleção du-

DO JÔGO

A Seleção roubou dois astros do Racing: Cejas e Perfumo.

rante os jogos eliminatórios da Copa do Mundo; 3) as longas cabeleiras de muitos jogadores.

Para resolver a crise técnica, foram tomadas providências, entre elas a reformulação dos campeonatos nacional e metropolitano, para que os torcedores que não moram em Buenos Aires possam ver maior número de jogos, e a alteração dos métodos de convocação e treinamento da Seleção.

A DISCIPLINA ACIMA DE TUDO

Gaona e Morad têm procurado dar ênfase às suas determinações e não perdem oportunidade para demonstrar a necessidade de disciplina. Quando três jogadores do River Plate foram expulsos da Copa Montevidéu (realizada em janeiro passado), o chefe da delegação os mandou de volta a Buenos Aires por conta própria. No mesmo dia, Gaona passou-lhe um telegrama, felicitando-o pela medida punitiva.

— Houve tempo em que os argentinos se excediam em campo, pois não admitiam perder. Hoje êles perdem por falta de interêsse e se excedem porque não venceram.

Esta é a imagem dos jogadores argentinos segundo Gaona, que pretende reeducá-los da mesma forma como educou seus doze filhos. Êle acredita que modificará o futebol argentino através de palestras, preleções e punições. Se tudo funcionar como Gaona e Morad desejam, pode ser até que a Argentina ganhe afinal uma Copa do Mundo, talvez a de 1978, que será realizada no país.

— Queremos apenas — diz o interventor — que não aconteça de nôvo o vexame das eliminatórias, culpa de meia dúzia de cabeludos.

Gatti ficou de fora: é um cabeludo

Jogador de defesa, êle nunca perde a oportunidade de tentar um drible a mais. Quando não tem um companheiro bem colocado para passar a bola, não vacila em partir com ela para o ataque. Tem uma predileção especial pela cobrança de laterais — isso é o goleiro Gatti, do Gimnasia y Esgrima, de La Plata, uma mistura de jogador, palhaço e beatle.

Milionário, criador de gado, solteiro, mulherengo, alto, magro, Gatti não se satisfaz com sua enorme cabeleira: muda-a de côr de vez em quando. Tem um estilo todo próprio de jogar, sem nenhum compromisso com o formalismo do futebol. Sua preocupação é dar show, e por isso êle é a grande coqueluche da torcida argentina. A publicidade dos jogos do Gimnasia se resume a uma frase: **Gatti joga!**

Nas bolas rasteiras Gatti é pràticamente imbatível. Nos lançamentos em profundidade, funciona como líbero, jogando como qualquer zagueiro. Quando corre, dá a impressão de desengonçado, o que não impede que avance até o campo do adversário para ajudar o ataque. A torcida delira com as jogadas de Gatti, um verdadeiro ídolo:

— Bem, é verdade que êle às vêzes toma uns gols imbecis, sempre que o adversário chuta de cobertura do meio da rua — admite um torcedor.

Apesar disso, cada dia cresce a fama de Gatti. Mas êle não tem a mínima chance de chegar à Seleção Argentina, porque é exatamente a negação daquilo que a AFA quer impor ao futebol: ordem, austeridade e disciplina. É o que explica o secretário-geral José Enrique Morad:

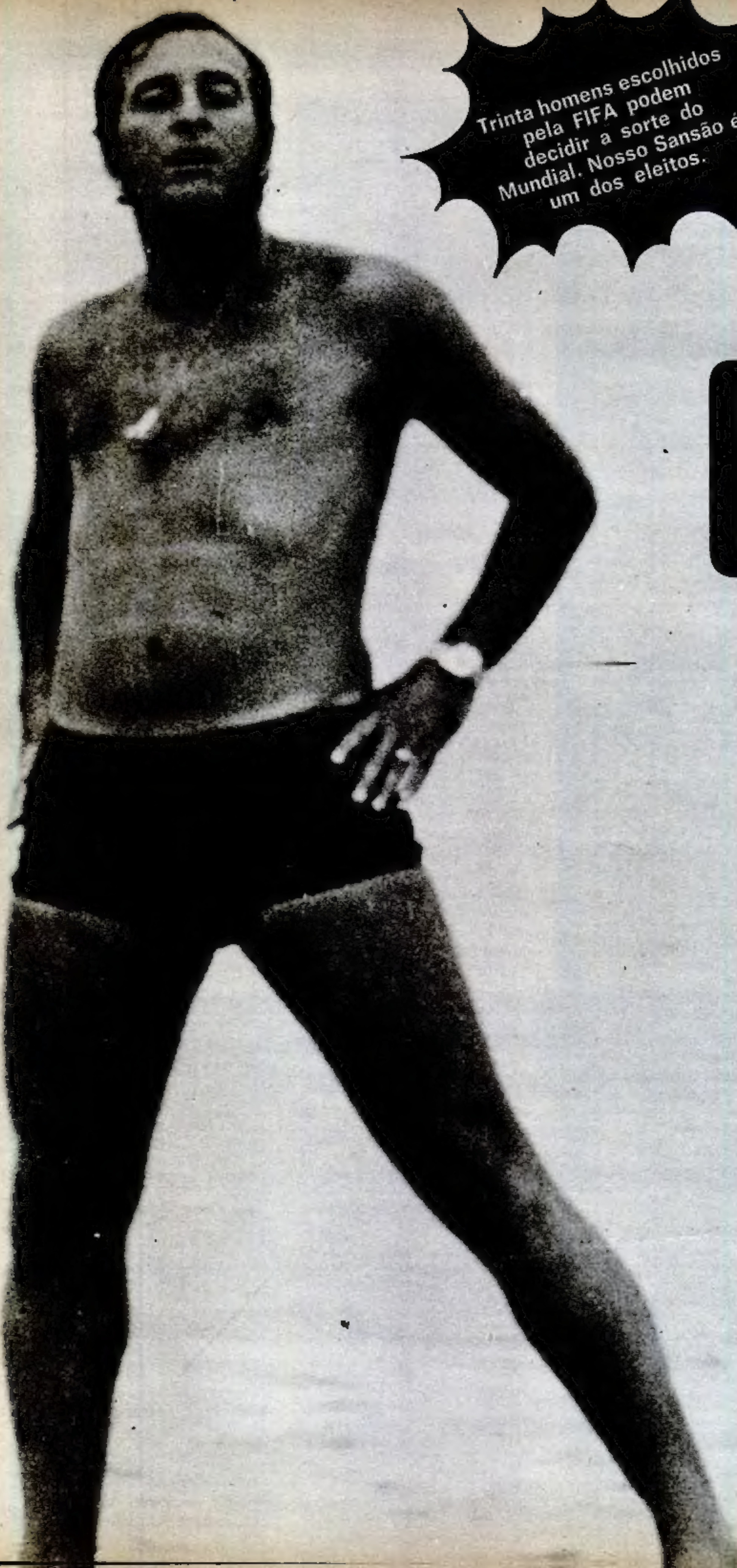
— Gatti é excelente goleiro. Mas não podemos nem sonhar em ter um sujeito como êle na Seleção nacional.

Pizzuti: Brasil está muito ruim

Juan José Pizzuti, terceiro técnico da Seleção em menos de um ano, é o primeiro que exerce o cargo com alguma segurança: êle assinou contrato de dois anos, com salário de NCr$ 13 000,00 mensais. O time que formou faz o seu batismo de fogo nesta temporada contra o Brasil.

— Acho que a Seleção Brasileira não está atravessando uma grande fase. A defesa é muito fraca. Se meu time atacar com a rapidez que espero, nós vamos complicar as coisas para vocês.

Para formar a atual Seleção, Pizzuti convocou inicialmente 29 jogadores. Com apenas um treino reduziu o elenco para dezoito homens, que pretende usar nos dois jogos com o Brasil: Santoro e Pastoriza, do Independiente; Cejas e Perfumo, do Racing; Tauriño, do Quilmes; Cantu, Brindisi e Giribet, do Huracán; Rogel e Madurga, do Boca Juniors; Malbernat e Conigliaro, do Estudiantes; Pedro González, Fischer e Véglio, do San Lorenzo; Onega e Más, do River Plate.



Trinta homens escolhidos pela FIFA podem decidir a sorte do Mundial. Nosso Sansão é um dos eleitos.

JUIZ GANHA COPA

Texto de Gérson Sabino

Estádio Asteca, final da Copa do Mundo de 1970. Inglaterra e Alemanha já começaram a prorrogação (o jôgo normal terminou empatado, 2 a 2) e agora o juiz suíço Gottfrid Dienst acaba de dar um gol inexistente dos inglêses — a bola tocou o travessão e bateu no chão bem atrás do goleiro Tilkowski, sem passar a linha do gol. O lance provoca desânimo entre os alemães. Daqui a pouco os inglêses farão outro gol (legítimo) e serão campeões do mundo.

Assim foi a final da Copa do Mundo de 66, na Inglaterra, e poderá ser a final da Copa dêste ano também: o presidente do Comitê de Arbitragens da FIFA é o mesmo Mr. Ken Aston que escalou juízes inglêses para apitar as quartas-de-final da Inglaterra em 66, e a FIFA ainda é dirigida por Stanley Rous, um político acima de tudo.

ASTON E ROUS FAZEM QUALQUER NEGÓCIO

Ken Aston e Stanley Rous são capazes de pressionar juízes para determinar a vitória de qualquer seleção. Ou então orientá-los para que apenas não prejudiquem uma seleção.

Um exemplo: em 62, quando a chefia da nossa delegação soube que seria escalado o russo Latischev para a final contra a Tchecoslováquia (êle teria revelado certa prevenção contra o Brasil), recorreu imediatamente ao brasileiro Luís Murgel, membro do Comitê

Mário Vianna: Yamasaki e Di Leo são ladrões

Ex-policial honrado, ex-juiz inflexível (expulso pela FIFA por acusar o juiz Mr. Ellis de corrupto) e agora comentarista implacável de arbitragens: está traçado o retrato de Mário Vianna (êle faz questão dos dois enes), que tem estas denúncias a fazer:

1 — O juiz Arturo Yamasaki levou dinheiro dos chilenos no jogo com o Brasil pela Copa de 62 — nós só ganhamos porque éramos muito bons — e agora está no quadro de juízes que vão apitar no México, lògicamente para trabalhar de acôrdo com os desejos da Inglaterra e do país sede.

2 — Entre os juízes desta Copa está também aquêle "cigano" italiano, o Diego di Leo (foto à direita) sobrinho de Otorino Barassi, dirigente da FIFA. No jôgo que di Leo apitar ganha quem seu tio quiser. E, se êle estiver junto com o Yamasaki, piora a situação: quem cair nas mãos dêles está roubado.

3 — Eu fui expulso da FIFA por causa do Mr. Ellis, mas ninguém sabe que êle é genro do Stanley Rous, presidente da FIFA. Minha expulsão foi assim: estava apitando na Copa de 54, mas fui sòmente assistir ao jôgo Brasil e Hungria. Naquele tempo, como agora, era proibido aos juízes deixar qualquer pessoa entrar no vestiário. Mas eu fui dar uma volta pelos vestiários e fiquei perplexo quando vi o Puskas, que não ia jogar, entrar no vestiário do Mr. Ellis e ficar doze minutos lá dentro (eu cronometrei). Avisei o Luís Vinhais, chefe da delegação, mas êle não tomou nenhuma providência. Resultado: o Brasil foi tremendamente prejudicado — o pênalti marcado contra nós não existiu, a expulsão de Nílton Santos foi injusta e um dos gols húngaros foi marcado por um jogador que estava fora do campo. Fui às rádios, contei tudo. A FIFA soube e me expulsou.

4 — Acredito que os juízes não "facilitem" por dinheiro, à exceção de Yamasaki. Na Copa, a maior arma é a política. E ela parte da própria FIFA.

Executivo da Copa. Murgel usou de seu prestígio junto a Stanley Rous e, depois de amáveis e demoradas conversas, recebeu a promessa:

— Eu me responsabilizo e respondo pessoalmente por qualquer atitude do juiz Latischev.

Conseqüência: no segundo tempo, quando estava 1 a 1 e os tchecos reagiam violentamente, Latischev considerou involuntário um toque de Djalma Santos dentro da área, apesar do protesto de quase todos os jogadores da Tchecoslováquia.

NÓS JÁ PERDEMOS E JÁ LUCRAMOS

Os trinta juízes que a FIFA escolheu para apitar no México poderão, como sempre, decidir o campeão mundial de 1970. Tudo depende do grau de honestidade e interêsse que possam ter.

A distribuição dos trinta nos quatro grupos já foi planejada: os juízes latinos não poderão sequer ser bandeirinhas nos jogos entre seleções sul-americanas; União Soviética e Tchecoslováquia terão juízes inglêses ou latinos e bandeirinhas asiáticos; nos jogos da Alemanha e Inglaterra haverá juízes dos países comunistas, auxiliados por latinos, ou vice-versa.

Na Copa de 58, o Brasil quase foi derrotado pelos juízes B. M. Griffiths (País de Gales), Paul Wyssling (Suíça) e R. J. Leaf (Inglaterra) no jôgo com a França: êles anularam um gol legítimo de Garrincha, feito de fora da área depois de driblar dois franceses, sob a alegação de impedimento. Um chute de Zagalo, que bateu no travessão e penetrou mais de 20 centímetros dentro do gol, não foi considerado pelo bandeirinha inglês. No segundo tempo, quando Pelé marcou o terceiro gol do Brasil, o mesmo bandeirinha levantou o braço, já querendo impedimento.

Mas o Brasil também foi beneficiado pelos juízes: o chileno Sergio Bustamante, na Copa de 62, errou ao marcar fora da área uma falta de Nílton Santos num atacante espanhol. O Brasil perdia por 1 a 0 e o pênalti existiu.

Às vêzes os juízes não são culpados. Na Copa de 66, os juízes K. Ko (Malásia), Pedro Escartin (Espanha) e Latischev (URSS) estavam no dia 20 de julho nas cidades de Sunderland, Sheffield e Manchester, respectivamente. Êles não tinham possibilidade de chegar a Londres no dia seguinte e tanto Sir Stanley Rous como Mr. Ken Aston sabiam disso. Mesmo assim marcaram a reunião que escalaria os juízes das quartas-de-final para a manhã seguinte, às 9 horas. Como nenhum dos três compareceu, Rous e Aston foram os únicos responsáveis pela escalação dos juízes.

OS MACÊTES DÊSTE JÔGO POLÍTICO

O jôgo político de cada Copa pode até ser justificado: a FIFA atingiu o recorde de filiados (137 países), que supera inclusive o número de países integrantes da ONU. E, para o Mundial do México, a FIFA recebeu inscrição de setenta países para disputar as catorze vagas (a Inglaterra, como campeã, e o México, como país sede, estavam automàticamente classificados). Foi preciso muito trabalho para resolver a guerra entre Honduras e El Salvador. A FIFA, tradicionalmente, procura não magoar ninguém.

Não é preciso que, para beneficiar uma seleção, seja escalado um juiz do país. Em 66, na chave do Brasil, Portugal, Hungria e Bulgária, havia sete juízes inglêses entre os doze designados. A Copa do México será a primeira em que um número tão insignificante de juízes locais (três) é escolhido para apitar.

Quando Ken Aston distribuir os juízes dêste ano, provàvelmente receberá muitas críticas. Foi assim em 66: depois da nossa desclassificação, o jornal "France-Football" afirmou em manchete: "Está havendo um complô contra os sul-americanos". Pode ser até que o jornal francês tivesse razão. Os motivos:

1) os bandeirinhas do jôgo Brasil e Bulgária (os inglêses McCabe e Taylor) deram nove impedimentos contra o Brasil — seis receberam reclamações — e nenhum contra a Bulgária;

2) os três juízes do jôgo contra Portugal (McCabe, Callaghan e Dagnall, todos inglêses) deixaram que fôsse realizada uma verdadeira "caça" de Morais, Simões e Batista a Pelé. No dia seguinte, os jornais inglêses iriam elogiar a nossa valentia e honrar a nossa derrota. Já estava afastado do páreo o favorito da Copa.

Material chroniony prawem autorskim

HÁ OUTROS LADRÕES NESTA LISTA?

Alemanha Ocidental:
Kurt Tschenscher
Alemanha Oriental:
Rudy Glockner
Argentina:
Angel Norberto Coerezza
Áustria:
Ferdinand Marschall
Bélgica:
Vital Loraux
Bermudas:
Keith Dunstan
Brasil:
Aírton Vieira de Morais
Chile:
Rafael Dias Hormozabal
Colômbia:
Guillermo Velásquez
Egito:
Ali Hussein Kandil
Escócia:
Robert Halley Davidson
Espanha:
José Maria Ortiz de Mendibil
Estados Unidos:
Henry Landauer
Etiópia:
Seyum Tarekegn
França:
Roger Machin
Hungria:
Gyula Emsberger
Inglaterra:
John Keith Taylor
Israel:
Abraham Klein
Itália:
Antonio Sbardella
Iugoslávia:
Drago Horvat
Japão:
Yoshiyuki Maruyama
México:
Di Leo, Yamasaki e Abel Aguilla
País de Gales:
Price Jones
Portugal:
Antônio Ribeiro Saldanha
Romênia:
Andrei Radulescu
Suíça:
Rudolf Scheurer
União Soviética:
Tofik Bakhramov
Uruguai:
Ramón Ruiz Barreto

ARMANDO: SANSÃO TEVE UM PADRINHO

Armando Marques, dono de um Mustang, juiz da Copa de 66 e considerado o melhor do país, era o provável juiz brasileiro no México. Agora Armando está magoado e sabe o motivo da escolha de Aírton Vieira de Morais:

1 — Foi por causa do jôgo que apitei em 69, entre Inglaterra e Uruguai. Os inglêses começaram a jogar com violência e eu marcava tudo. Êles reclamavam e eu respondia (falo muito bem a língua dêles). No fim, jornalistas e dirigentes vieram falar comigo, dizendo que tinha apitado muito mal. Respondi com desprêzo e a FIFA resolveu não me escolher.

2 — Os inglêses são manhosos, gostam muito de usar o tal de **tackle** (por exemplo: o Pelé está de costas para o Brito; quando vai dominar a bola, o Brito dá um toque no seu pé e o pé de Pelé bate na bola). Isso lá não é proibido. Mas na minha lei não vale.

3 — Aírton Vieira de Morais, apesar de ser um juiz honesto, foi chamado mais por ser amigo de Guillermo Cañedo, presidente da Federação Mexicana e agora homem forte do Mundial. Além disso, Sansão é amigo de Di Leo e Yamasaki, os dois juízes indicados pelo México.

4 — Ken Aston, do Comitê de Arbitragens, disse que faria uma renovação. Era mentira. Di Leo e Yamasaki são veteranos, como veterano é Ali Kandil, do Egito. E ainda há o soviético Tofik Bakhramov, que vai apitar na Copa sem ao menos ter sido indicado pelo seu país.

5 — Eu estou muito preocupado com a Copa. Há juízes que só apitaram jogos na Etiópia, Estados Unidos, Japão, Áustria e Bermudas. Êles não têm experiência e espero que não apitem jogos do Brasil.

SANSÃO: ÊLES ME ABSOLVERAM

Aírton Vieira de Morais, o Sansão, de quarenta anos, alto, forte e cearense, não estava cotado para ser nosso juiz no México. Mas foi escolhido, e sabe por quem e por quê:

1 — Foi o poder maior do futebol mundial que me elegeu para a Copa do Mundo. Por isso, considero-me absolvido de tôdas as críticas e injustiças que sofri há três anos, quando me lançaram na sarjeta do futebol.

2 — Estou relendo as regras do futebol tôdas as semanas, inclusive os boletins da FIFA. Treino das 7 às 9 da manhã, na praia de Ipanema, e ainda faço o treino que a Federação Carioca exige às têrças e sextas-feiras.

3 — Acho que fui escolhido desde que apitei o Torneio Pré-Olímpico, na Colômbia, Uruguai e Inglaterra (amistoso), alguns jogos pela Taça Libertadores da América e um jôgo muito difícil: Peru 1, Argentina 0. Êste jôgo foi decisivo. Codezal, Diego Di Leo e Prada, todos da FIFA, estavam assistindo ao jôgo. Êles fizeram ao Sr. Ken Aston um relato com elogios ao meu trabalho.

4 — Eu não acredito em juiz desonesto na Copa. Pode haver favorecimentos indiretos, mas a FIFA não pode controlar isso. Ken Aston acha que um juiz não tem pátria. E tem razão, é só ver o caso de Romualdo Arpi Filho: ninguém o quer em São Paulo. No entanto, êle é muito conceituado na FIFA.

Material chroniony prawem autorskim

MAIS LIBERDADE AOS PÉS SOVIÉTICOS

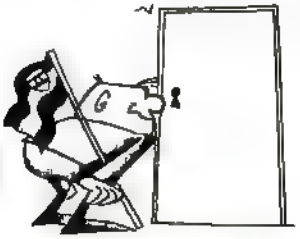
Tio Sam já está usando sandálias Franciscano. Os lordes de Sua Majestade a Rainha, também. Agora somos convidados a participar da Feira Internacional do Calçado em Moscou. Em setembro. E temos certeza de que as sandálias e chinelos Franciscano conquistarão também a preferência do público soviético. Graças à sensação de liberdade que Frasciscano dá aos pés.

FRANCISCANO

preferido pelas grandes potências

STRASSBURGER & CIA. LTDA. – CAMPO BOM - RS

de primeira



EXTRA

Aimoré Moreira foi convidado para ser o técnico da Seleção Mexicana.

De um torcedor para Rui Costa do Val, presidente do América Mineiro:
— Deixe o Jair Bala fumar, beber e até tomar LSD. É melhor um viciado que jogue bola do que comportadinhos que não ganhem jôgo. Clube não é seminário.

QUEM PERDE PAGA

Os diretores do Santa Cruz, do Recife, descobriram nova fórmula de economizar dinheiro: na semana passada, depois da derrota de 2 a 1 para o Botafogo, de João Pessoa, todo o time e o técnico Duque foram multados em 10% de seus salários.

Houve reclamações e uma curta resposta: "Escolham prêmio ou multa."

TURMA DE DIAS FAZ ZEZÉ TREMER

Zezé Moreira confidenciou a um amigo, no Rio, que tem encontrado muitas dificuldades para organizar o time do São Paulo:

— Há um excesso de líderes e de grupos, radicalmente contrários. O grupo mais perigoso é o liderado por Dias, que chega, inclusive, a pretender ditar a forma de treinamento ideal para todos. Nunca lidei com uma turma como aquela.

UM JÔGO VALE ALMÔÇO PARA 20

A Portuguêsa de Desportos estava treinando no campo cheio de lama e pouca grama do Vila Maria quando Floriano, antigo zagueiro do Taubaté, apareceu procurando o técnico Almoré Moreira.

— Como é, Almoré, êsse time precisa treinar num campo melhor. Vou te dar essa oportunidade, arranjando um amistoso em Lorena. Mas você tem que levar todos os cobras.

— Por 4 000 cruzeiros novos posso concordar com tua proposta. Você garante essa cota?

— Que é isso, Almoré? Futebol anda muito fraco lá. Posso garantir um bom almôço para vinte pessoas. Mais do que isso, não dá pé. Vou ficar no prejuízo.

Almoré olhou bem para Floriano, chegou à conclusão de que a proposta era para valer, e desabafou:

— Estamos mal, mas nem tanto assim.

TIM NÃO MUDA NEM OS DITADOS

O técnico Tim explicando os últimos resultados do Vasco:
— O time é como um cobertor curto. Se a gente cobre a cabeça, fica com os pés de fora. Se cobre os pés, descobre a cabeça.

FILPO ESTÁ FAZENDO TUDO ERRADO

A situação de Filpo Nunes, antigo técnico do Palmeiras, não anda muito boa no seu atual clube, o Coritiba, do Paraná.

O Coritiba está mal de finanças e Filpo vem exigindo a contratação de muitos jogadores, alguns já aposentados e outros sem condições de jogar numa divisão especial.

Em poucos meses, Filpo exigiu a renovação do contrato do veterano Rinaldo e, agora, anda pedindo outro jogador para substituí-lo. Contratou Hermes, Werneck e Oberdã, do Santos. Além dêsses, que são jovens, Filpo exigiu Bidon, Hidalgo e Joaquinzinho, todos com mais de trinta anos e que já correram a maioria dos times do interior de São Paulo.

Comentário entre os dirigentes: "Assim não vai dar. O Rinaldo, por exemplo, está sempre machucado, cria muitos casos, dentro e fora de campo e, além disso tudo, não consegue vencer a tentação de um bom copo de chope ou de uma noite de música à meia-luz".

ROGÉRIO SALVA EVERALDO

Dedução do médico Itamar Sofia do Canto, traumatologista do Grêmio, de Pôrto Alegre, para concluir que Everaldo não pode ser cortado da Seleção:

— Rogério é jogador do Botafogo e da Seleção. Lídio é médico do Botafogo e da Seleção. Antes da apresentação dos jogadores, o Lídio já sabia da gravidade da contusão de Rogério. Agora êle tem de lutar para que nenhuma junta médica dispense um jogador cujas condições físicas êle já conhecia. Como a distensão de Everaldo é menos grave do que a de Rogério, a conclusão é muito fácil.

O Dr. Sofia do Canto lembra ainda que Everaldo não tem nada. Êle até brincou o carnaval no "Bambas da Orgia".

FÔRÇA DE CANDIDATO É O GALO

Fábio Fonseca, diretor de futebol do Atlético Mineiro e candidato a candidato a deputado federal pelo MDB, garante sua eleição:

— Conto com o Galo, com meu uniforme carijó e com meu pé-quente. Tudo somado dá 30 000 votos.

Pergunta de um cruzeirense:
— Analfabeto já vota?

SÃO PAULO PAGA PARA VER E PERDE

Diálogo entre Henri Aidar, vice-presidente do São Paulo, e um amigo, ao se encontrarem na Federação Paulista de Futebol:

— Como é, meu vice-presidente? Vocês prometeram contratar grandes craques, formar um time de verdade e agora nem mesmo querem pagar bem aos poucos jogadores que temos?

— Pois é, amigo. Tentamos uma jogada e não deu certo. Oferecemos pouco para que muitos dêles não aceitassem e êles toparam a parada. Agora temos que estudar outra fórmula. Tem gente que até de graça é mau negócio.

CORITIBA ACUSA DOIS CALOTEIROS

Os diretores do Coritiba (principal clube do Paraná) andam preocupados com a crise financeira que vai arrasar a agremiação dentro de dois meses.

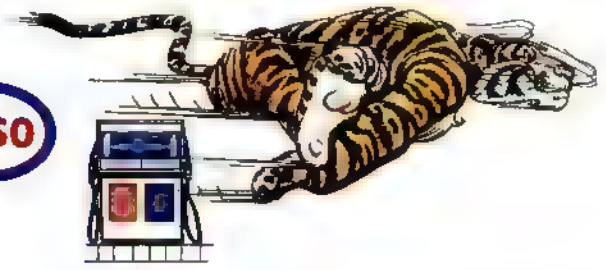
Suas despesas mensais passam de NCr$ 75 000,00 e sua receita — somando jogos, mensalidades de sócios e lucros da campanha Cori-70 — não chega a tanto.

Para piorar a situação, os dirigentes dizem que até agora não receberam nem um tostão dos passes do goleiro Joel e de Kosilek, vendidos ao Santos e ao Vasco.

é o TIGRE, queridinha!

Ponha um Tigre no seu carro!

O Tigre você só encontra na gasolina Esso. Partidas instantâneas, mais força e um carburador sempre limpo!



Esso

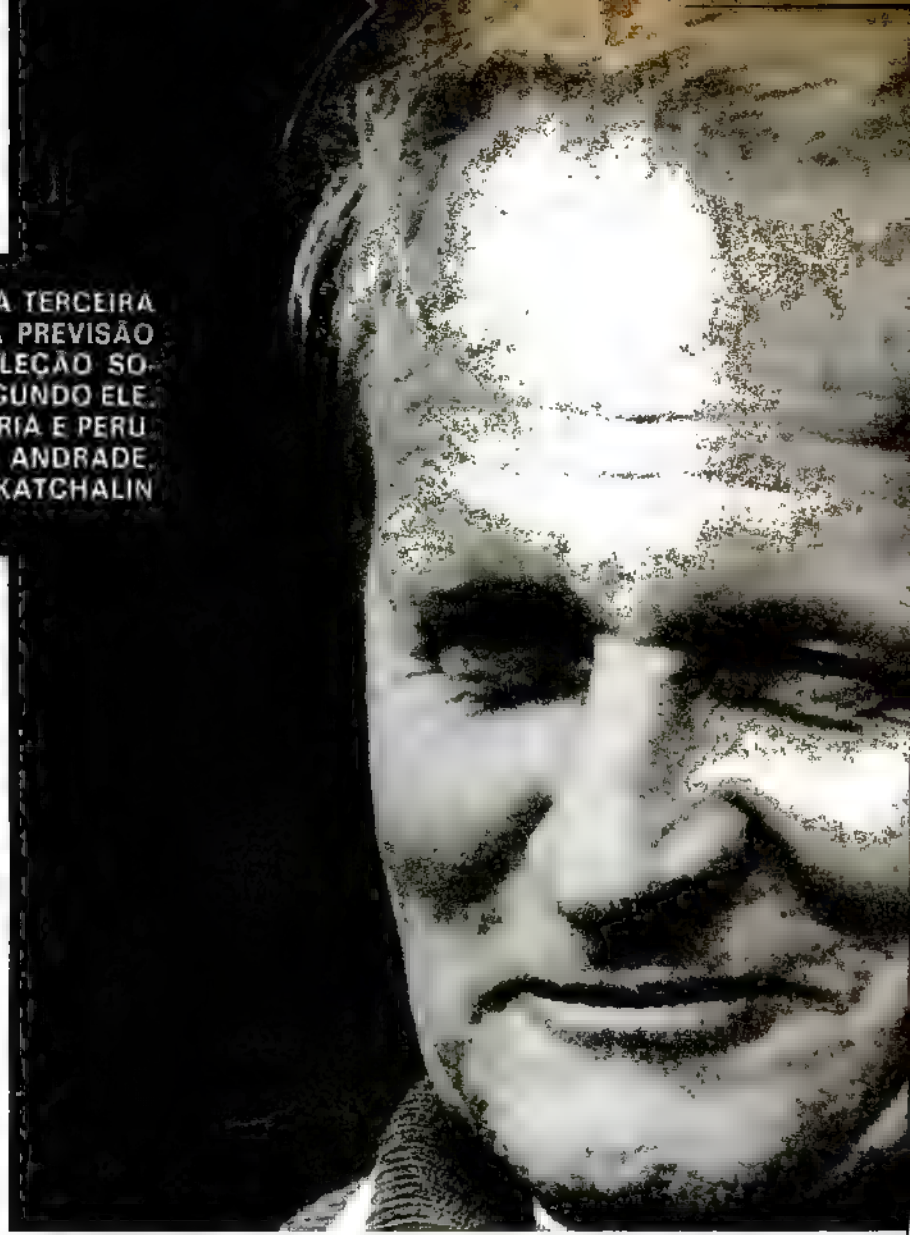
Reprocolor

PRETO REALIDADE

cara a cara

O BRASIL VAI SER CAMPEÃO MUNDIAL PELA TERCEIRA VEZ, DAQUI A TRÊS MESES, NO MÉXICO. A PREVISÃO É DE GAVRIL KATCHALIN, TECNICO DA SELEÇÃO SOVIETICA, QUE CHAMA A ATENÇÃO PARA, SEGUNDO ELE, OS PERIGOS DESTA COPA: BÉLGICA, BULGÁRIA E PERU. EM ENTREVISTA EXCLUSIVA A ARISTELIO ANDRADE, ENVIADO ESPECIAL DE PLACAR A LIMA, KATCHALIN FEZ AINDA ESTA CONFISSÃO:

O RUSSO NÃO NASCEU PARA O FUTEBOL



Placar: As seleções soviéticas de 58 e 66 eram bem mais fortes que a atual, criticada constantemente. Qual o motivo disso?

Katchalin: As seleções de 58 e 66 eram realmente boas, mas a de agora também é. Estou certo disso. Os maus resultados são perfeitamente normais (aconteceram também nos amistosos do Brasil em 66). É um equívoco analisar uma seleção sòmente pelos resultados de seus amistosos. As seleções da Hungria e da Iugoslávia não conseguiram bons resultados nem se classificaram, mas ninguém pode dizer que elas não prestam. Pelo menos quem entende de futebol. Elas são bem melhores do que muitas que estão classificadas.

Placar: Há pouco tempo as agências internacionais noticiaram que você abandonou o estilo tradicional do jôgo russo. Como você define o "estilo tradicional" e o atual jôgo da sua Seleção?

Katchalin: É um equívoco, eu nunca disse isso. Continuamos com o mesmo estilo. Esta Seleção representa a geração de jovens que nasceram depois da guerra (é preciso deixar claro que durante a guerra não nasceram muitas crianças). Havia insuficiência de grandes jogadores. Assim, esta Seleção se transformou num time de jogadores mais capacitados física e culturalmente, que podem cumprir perfeitamente as tarefas que forem determinadas. Nosso estilo de jôgo é a coletivização, pois infelizmente o russo não nasceu para o futebol e seu aprendizado é longo. Além disso, o jovem soviético não tem muito tempo para se dedicar ao futebol. É obrigado a estudar sete horas por dia, sem contar as lições que tem de fazer em casa, nos fins de semana.

Placar: Quais são seus favoritos para a Copa? Por quê?

Katchalin: Em primeiro lugar o Brasil. Não porque estou falando com brasileiro. Realmente, é o país onde melhor se pratica o futebol. E pelo que tenho lido está preparando uma boa equipe, fisicamente perfeita. Além da juventude de seus jogadores, ainda há um grande sentido de organização. E o Brasil vai jogar na América Latina. Somando-se a tudo isso o fato de êle estar lutando para ganhar o terceiro título mundial, é o grande favorito. Depois vem a Inglaterra, com jogadores de alta capacidade física e técnica (a disciplina de jôgo é a melhor da Europa). Contra a Inglaterra há a hostilidade do público e dos adversários, que não querem ver mais uma Seleção bicampeã. Acho que dificilmente a Copa voltará à Inglaterra. Depois vem a Itália, com sua soma de futebol europeu e sul-americano. Mas há seleções novas que podem surpreender: Bulgária, Bélgica e Peru.

A Inglaterra tem a melhor seleção. Mas não será campeã

Placar: Na sua opinião, o Brasil melhorou ou piorou em relação a 66?

Katchalin: A última vez que vi o Brasil jogar foi em 66. Mas tenho lido muito e parece que êle trocou de cara. Parece que melhorou.

Placar: Você dispensou o meia-armador Voronin porque o encontrou se "divertindo". É proibido se divertir?

Katchalin: Voronin sofreu um acidente de automóvel há dois anos e depois não voltou à forma física ideal. Continua jogando no Torpedo de Moscou. Se até o prazo final êle estiver perfeito eu o convocarei. Não há nada pessoal ou disciplinar no caso Voronin.

Placar: Você é da opinião de que o Brasil será invencível e ganhará tôdas as copas no dia em que tiver preparo físico. Sua Seleção é, tradicionalmente, uma das mais bem preparadas. Como

você classifica as diferenças e a estrutura das duas escolas?

Katchalin: No Brasil há um arsenal inesgotável de jogadores, que chamam a atenção pelo talento, pelo trato com a bola, pelo estilo. Na União Soviética há um esfôrço para superar a falta

Na URSS nós suamos para encontrar um craque

do que sobra no Brasil. A diferença das duas escolas é justamente o que sobra em uma e falta na outra.

Placar: Quais os principais jogadores de sua Seleção?

Katchalin: São os veteranos: Shesterniev, de 28 anos, físico privilegiado e capitão da Seleção; Kavazashvil, o goleiro que substitui Iashin, não muito alto, mas de reflexos acima do normal; e Muntyan, um jovem de 23 anos, artilheiro do campeonato passado. Os demais estão num mesmo nível.

Placar: Qual seu plano de trabalho até a Copa?

Katchalin: De El Salvador vamos para o México e voltamos à União Soviética, onde no dia 15 de março começa o campeonato. No dia 10 de maio regressaremos ao México, mas antes faremos dois amistosos. Com vinte dias estaremos aclimatados, não é preciso mais do que isso.

Placar: Qual sua opinião sôbre João Saldanha?

Katchalin: Conheci Saldanha na Colômbia. Parece que êle entende de futebol, principalmente do brasileiro. É um homem de trabalho e isso é muito bom. Viaja muito, conhece os adversários, tem experiência, energia e conseguiu formar a equipe que se classificou. Não posso dizer que é o melhor técnico do mundo. Só conheço profundamente Alf Ramsey, e considero-o um bom técnico.

Placar: Qual o futuro do futebol soviético?

Katchalin: Tudo depende dessa nova geração. Repito: o problema é que nossos jovens não têm muito tempo para se dedicarem ao futebol.

Saldanha? É um homem de trabalho. Isso é bom

Placar: Você vai jogar a Copa sem Iashin, Metrevelli, Chislenko, os maiores ídolos soviéticos de todos os tempos. Não acha arriscado dispensar a experiência dêsses jogadores?

Katchalin: Nós vamos jogar também sem Igor Netto, que tem mais experiência do que todos, só que mais idade também. Iashin está com quarenta anos, os outros com mais de trinta.

Talvez eu ainda convoque o Iashin. Vou pensar

Pode ser que êsses ainda joguem, vou pensar. Todos são escolas vivas do futebol russo.

Placar: No intercâmbio Brasil—União Soviética, o que você achou que contribuiu para melhorar o futebol dos dois países?

Katchalin: Uma vez eu passei 53 dias no Brasil, vendo futebol, falando em futebol, vivendo só de futebol. Cheguei a uma conclusão: não pode haver intercâmbio. O jogador russo não pode aprender nada com o brasileiro e vice-versa. É tudo uma questão de talento. Passei 53 dias no Brasil e não aprendi nada, apesar de ter ficado encantado.

Placar: Para você, qual é a Seleção de todos os tempos?

Katchalin: Se começasse a falar nos grandes jogadores (Iashin, Pelé, Eusébio, George Best,

Nada aprendi conhecendo o Brasil. Talento não se aprende

Didi, Garrincha, Tostão, Puskas, Di Stéfano) precisaria de muito tempo e ainda cometeria injustiças. Como seleção mesmo, vi a do Brasil em 58. (Gilmar; Djalma Santos, Belini, Orlando e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo). Foi um concêrto de futebol. Antes dela e depois dela não houve mais nada.

Placar: Por que você foi dispensado da Seleção depois do fracasso de 62? E por que foi convocado agora, depois do fracasso de Morozov em 66?

Katchalin: Depois de uma Copa do Mundo, todos são dispensados. Somos convocados quando necessário. Eu mesmo convoco os jogadores quando necessário. Depois da Copa tudo volta à estaca zero. Quanto à minha convocação, não me cabe explicar.

Um herói da guerra

Sòmente uma coisa conseguiu separar Gavril Katchalin do futebol em seus 59 anos de vida: a Segunda Guerra Mundial.

Por sua causa, Katchalin abandonou a carreira de jogador do Dínamo, iniciada em 1931, para ser um dos organizadores da defesa de Moscou na invasão alemã. Era o responsável pelo reabastecimento, alojamento, serviço médico, transportes e comunicações. E, como sempre trabalhou com sucesso em tudo o que fêz, Katchalin foi condecorado com a Medalha da Defesa de Moscou, própria dos heróis de guerra.

Êle sempre fêz sucesso no futebol soviético. Duas outras condecorações provam isso: a Bandeira Vermelha do Trabalho e a Medalha do Trabalho. Quando enumera seus títulos, Katchalin fica orgulhoso e mais sorridente ainda (é um homem baixo, de gestos muito calmos e fala precisa).

Quando a guerra acabou, êle começou a surgir como um dos grandes técnicos europeus. Primeiro trabalhou no time principal de uma sociedade de operários; depois passou para o Locomotiva e em 53 chegou à Seleção Soviética. Dez anos depois foi afastado para dirigir a seleção juvenil e olímpica. Voltou no ano passado, a convite, por uma razão: o Dínamo de Tiblisi fêz muito sucesso e até foi campeão soviético em 1964.

Fontana entrou no lugar de Scala. Será titular?

NOSSO LÍDER ESTÁ NA RESERVA

Reportagem de Fausto Neto
Fotos de Sebastião Marinho e Fernando Pimentel

O capitão é Wilson Piazza, mas o líder da Seleção Brasileira já se revelou em três coletivos: o capixaba Fontana. Ex-jogador do Vasco e atualmente titular do Cruzeiro de Belo Horizonte, é êle o homem que dá as cartas, gritando e gesticulando muito.

Pelé pára num passe em profundidade, desiste de brigar pela bola no campo do Itanhangá Gôlfe Clube, no Rio. Lá atrás, o zagueiro alto e forte faz um gesto de desagrado e grita com o rei:

— Vai, Negrão. Essa era tua.

Pelé não reage contra a bronca de Fontana, embora ninguém na Seleção admita a liderança individual. O próprio Pelé grita em campo, assim como Carlos Alberto, Wilson Piazza e Gérson, que de tanto falar em campo ganhou um apelido: Papagaio. Mas nesses treinos em que a Seleção procura o primeiro ajustamento, uma voz se ergue acima da de Pelé, Carlos Alberto, Wilson Piazza e Gérson. É a de Fontana, jogador valente e violento, homem que — como Gérson — não gosta de perder nem em treino.

Êsse Fontana que grita com o rei do futebol entrou na Seleção (foi escalado para os primeiros jogos) por um duplo acaso. Primeiro, a contusão de Scala, que seria um dos zagueiros titulares, conforme anunciara o técnico João Saldanha. Depois, o afastamento temporário de Joel, que operou as amígdalas e vai ficar de fora algumas semanas. Em apenas quinze dias, Fontana, que estava quase esquecido em Minas, entrou na relação dos 22 convocados e no time. Será êle o líder de que a Seleção precisa?

NÃO SE DEVE CONFUNDIR: PIAZZA É SÓ O CAPITÃO

— Líder nasce feito. Aqui na Seleção não pensamos em moldar um líder artificial — diz João Saldanha, que se confessa despreocupado quanto a êsse tipo de problema. Para êle ainda é cedo para se definir uma liderança em campo. Mais que isso: não quer apenas um líder.

— É bem melhor um time com

onze líderes e um capitão. Nada de donos, nem de peitudos. O grito é bom desde que venha no momento exato.

E a Seleção precisa mesmo de um líder, de um homem que comande os demais? Saldanha sustenta que não: a imagem das onze feras, que êle criou, não admite o predomínio de um jogador determinado. Êle não confunde o trabalho do líder com o do capitão do time. A escolha de Wilson Piazza para o pôsto, no lugar de Carlos Alberto, considerou dois aspectos práticos: o equilíbrio do jogador e seus conhecimentos de inglês e espanhol. Estas características ajudarão muito no diálogo com os juízes e jogadores europeus. Piazza é o capitão, mas não é o comandante. E há diferença entre um e outro

— O capitão do time — afirma Nílton Santos, com a sua experiência de quatro Copas — é o homem escolhido para disputar o campo e a saída do jôgo, para entregar flâmulas ao capitão adversário e para representar a equipe em determinadas solenidades, como fizeram Belini e Mauro ao erguerem a Taça Jules Rimet.

Na opinião de Nílton Santos, nenhum jogador, mesmo o mais bem dotado, pode receber responsabilidade maior que qualquer outro do time, ainda que o mais fraco.

NÃO SE DEVE ESQUECER: O LÍDER VALENTE MORREU

— A época do capitão valente, que intimidava o juiz, já é coisa do passado. Obdúlio Varela virou legenda porque jogava uma cartada onde até a derrota era resultado normal para a sua equipe que técnica e individualmente era muito inferior à nossa Seleção de 1950. Hoje ninguém mais repete isso: as regras do futebol são claras e impõem deveres iguais a todos. Não distinguem o capitão: se êle engrossar, vai tomar banho antes do apito final do juiz.

Orlando Peçanha, campeão do mundo em 1958, atual capitão do Vasco, ex-jogador do Santos e do Boca Juniors, diz que em campo não há nenhum manda-chuva.

— Aos mais velhos e mais experientes cabe orientar, mas a idéia de capitão ou de líder com a última palavra não passa de balela.

NÃO SE DEVE RECLAMAR: O GRITO É NECESSÁRIO

No lançamento seguinte, Pelé disputa a bola com garra, sem precisar dos gritos de comando de ninguém. Foi Fontana quem gritou, mas podia ser qualquer outro. Pelé acha isso natural:

— É até bom quando alguém dá o primeiro grito. O time é composto de onze homens, cada um com uma função e uma responsabilidade. Se alguém não está levando o negócio a sério, ouve o que não quer. O Fontana fala muito, é o jeitão dêle. A gente tem que aceitar.

Pelé também dá seus gritos, suas broncas. E sabe por que: todos têm o direito e a obrigação de advertir, criticar e estimular o companheiro.

— Nesse ponto, ninguém pode bancar o humilde e evitar crítica ao jogador, mesmo ao cobra, que não está acertando.

NÃO SE DEVE GUARDAR: SÃO COISAS DO JÔGO

Nos primeiros coletivos da Seleção, só a voz de Fontana era ouvida com nitidez por quem estava fora do campo. Êle gritou com Pelé, o rei do futebol. E também com Marco Antônio, garôto de dezenove anos, que veste pela primeira vez a camisa da Seleção. Orientava-o na marcação, na hora exata de apoiar o ataque.

— Vai, Marco Antônio. Vai que dá.

Treino encerrado. Fontana sai naturalmente para o banho, esquecido do que gritou em campo. E recusa comentar seu modo de falar com os companheiros.

— Quero apenas que todos interpretem o meu jeito no bom sentido. Não quero mandar em ninguém.

Piazza (ao lado), é um capitão silencioso, está longe do líder gritão e orientador que o Brasil necessita. Como Fontana dificilmente será titular, Gérson (acima) tem mais condições de comandar a Seleção.

ZITO: ESSA É UMA SELEÇÃO SEM LÍDER

Para Zito, líder é aquêle que briga, xinga e conhece todos os jogadores. Belini acha que o capitão deve ter autoridade e ser muito educado. E Mauro afirma que o capitão não precisa ser líder.

Reportagem de Paulo Matiussi
Fotos de Manuel Motta Neto

— Saldanha diz que escolheu Piazza para capitão porque êle é um líder natural. Eu acho que não é não, embora não o conheça bem. Piazza é muito educado e o palavrão é a melhor arma do líder na hora do jôgo. É evidente que não funciona com determinados jogadores, mas tem de ser usado: a vitória tem de vir a qualquer preço.

Zito, líder das seleções de 58 e 62 e do Santos, acha que Saldanha acertou quando tirou Carlos Alberto do pôsto de capitão.

— Êle é muito acomodado. Se no comêço do jôgo sente a superioridade do adversário, perde todo desejo de vencer, não tenta modificar coisa alguma.

— Na Seleção acho que só o Gérson pode ser capitão. Êle é o único que briga, xinga e luta. É até capaz de mudar a estrutura do time se perceber que ela não está dando certo. E ainda tem outra qualidade: é muito sincero. Pode-se ver isso depois de cada treino ou jôgo. Êle critica um companheiro com a mesma honestidade com que elogia um adversário.

— Líder, para mim, é aquêle que nunca pensou em ser líder. Não é escolhido por ninguém, se impõe por sua própria personalidade. Nessa Seleção conheço vários que podem ser capitães, mas não há nenhum líder. Afinal, capitão pode ser só aquêle jogador que entra em campo para tirar cara ou coroa.

— O líder em 58 e 62 era eu mesmo porque me preocupava com tudo e com todos. Se alguém tinha algum problema, não ia falar com dirigente ou com o capitão, vinha falar comigo, porque sabia que eu resolveria sem receio de ninguém. Um líder não depende de organização ou de dirigentes. Se vê que alguma coisa está errada, briga até conseguir acertar tudo. Luta pela vitória contra tudo e contra todos.

CARLOS ALBERTO É MUITO NERVOSO, NÃO SERVE PARA CAPITÃO

— Acho que a Seleção dificilmente terá um bom capitão. Saldanha perturba qualquer ambiente. Mesmo assim acredito que Piazza seja o que tem melhores condições para o pôsto. Êle é muito educado, inspira confiança aos companheiros e não fica nervoso por qualquer coisa.

Belini também concorda com a substituição de Carlos Alberto, por considerá-lo "muito estourado".

— Um capitão tem que ser calmo, não pode ser expulso de campo por qualquer coisa. Se não me engano, em cada seis jogos, Carlos Alberto é expulso uma vez. Depois, com o Saldanha como técnico, êle só pode piorar. Essa história de que o jogador tem que ser fera só serve para abalar o estado de espírito de todo mundo. Ainda mais de quem é muito nervoso, como o Carlos Alberto.

— Um líder ou capitão depende muito dos dirigentes e da organização da Seleção. Sem falsa humildade, e com muito orgulho, acho que mereci o título de grande capitão da Seleção de 58. Na véspera de nossa estréia, contra a Áustria, Mazzola ficou com mêdo de jogar. Inventou até uma contusão. Sabe o que fiz? Xinguei-o e disse que lhe quebrava a cara. Mazzola jogou, fêz dois gols e depois me agradeceu.

— Em 66 fui capitão do time nos dois primeiros jogos. Mas não podia fazer nada porque a desorganização era total. Concordei com decisões dos dirigentes que um capitão não pode aceitar nunca.

— Os cartolas organizavam festas e faziam questão de exibir a Seleção, muitas vêzes nas vésperas de treinos ou jogos. João Havelange, o chefe da delegação, não se importava com os problemas dos jogadores. Fui destruído pela desorganização. E é por isso que tenho mêdo dos métodos de Saldanha.

NÃO ACREDITO EM PIAZZA, O LÍDER SURGE NATURALMENTE

— Eu conservaria o Carlos Alberto como capitão, mas com uma condição: todos precisariam apoiá-lo em seu trabalho. Acho que Saldanha não deve preocupar-se muito com essa história. Êle precisa é pensar na formação de esquemas táticos para suprir a atual falta de valôres individuais na Seleção.

Mauro, capitão da Seleção de 62, acha que o capitão e o líder surgem naturalmente: por isso não acredita em Piazza.

— Um capitão deve ser acatado pelos companheiros, reuni-los, resolver seus problemas com os dirigentes. Dentro de campo, conforme o andamento da partida, êle exige obediência ao esquema estabelecido pelo técnico, mas pode também resolver modificá-lo.

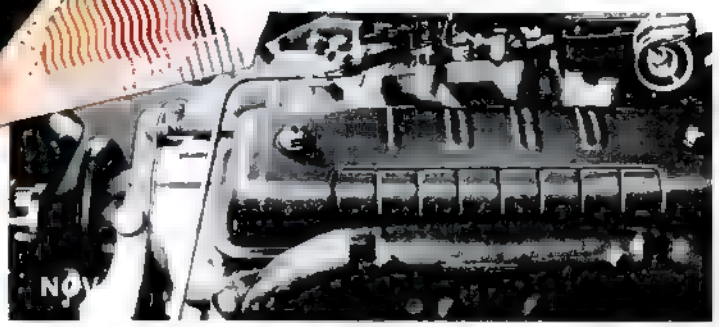
— O capitão não precisa ser um líder. Em qualquer time há vários líderes. Na Seleção de 62, o grande líder era Zito. Dizem que fui o grande capitão daquela Copa. Não acho. Todos naquela Seleção sabiam o que deviam fazer e por que estavam ali.

— No Chile, tudo era uma questão de hierarquia. Primeiro, mandava o Paulo Machado. Depois, a Comissão Técnica e, por último, eu, o capitão. Dentro de campo eu não era líder. Apenas o responsável pelo cumprimento das ordens de Aimoré.

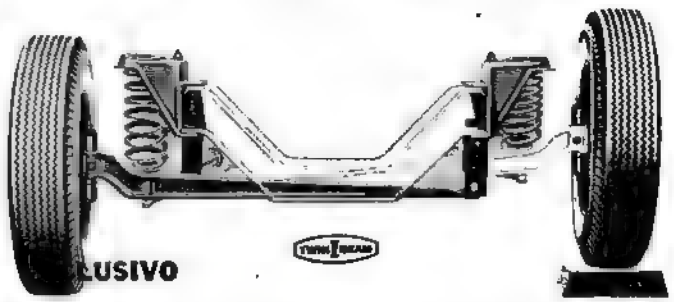
— Acho que um bom capitão tem que saber respeitar para ser respeitado pelos companheiros. O Amarildo era muito nervosinho e eu sabia que não adiantaria ficar gritando com êle. Tratei-o com jeito, mas no primeiro jôgo não adiantou nada. Do segundo em diante já parecia um veterano, tal sua calma.

— A verdade é uma só: a Seleção de agora tem muitos líderes, como Pelé, Gérson e outros. Mas nenhum capitão.

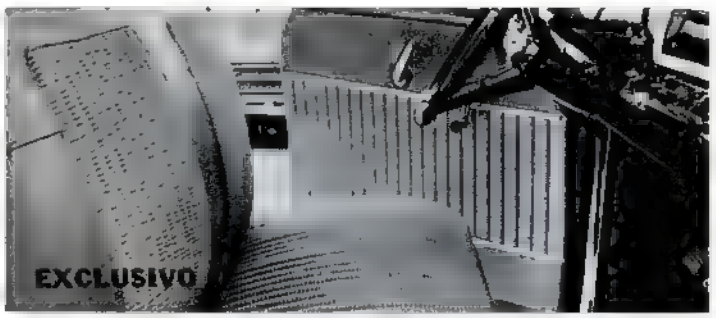
A FORD APRESENTA O NÔVO PICK-UP F-100, 2ª SÉRIE. QUE ÊLE TEM QUE OS OUTROS NÃO TÊM:



O Pick-Up Ford F-100, 2.ª série, tem nôvo motor de 190 HP: possante e silencioso como o Ford LTD. É o Pick-Up brasileiro com melhor relação potência/consumo. Não existe outro que gaste menos gasolina/km que o F-100, sòmente os menos eficientes, claro. Isso graças a um diferencial mais "longo" que permite menor rotação do motor.



O Ford F-100, 2.ª série, é o único Pick-Up com dois eixos realmente independentes nas rodas dianteiras: exclusivo sistema Ford "Twin-I-Beam" (eixo-duplo), os impactos sofridos por uma roda não são transmitidos à outra, nem à cabine, nem a você.



O Ford F-100, 2.ª série, é o único Pick-Up confortável como um automóvel. Tem cabine luxuosa e absolutamente silenciosa como o Gálaxie, onde você ouve sua música predileta sem interferência.

O Ford F-100, 2.ª série, é o único Pick-Up brasileiro que não tem ganchos nem correntes na tampa traseira. Tem maçanêta única, central, você abre ou fecha fàcilmente com uma só mão: como uma porta de automóvel.

Agora que você já viu o que o nôvo Pick-Up Ford tem que os outros não têm, procure o seu revendedor Ford/Forte e vá conhecer o único Pick-Up que reúne tôdas estas vantagens sem acréscimo de preço. Verá também que você poderá adquiri-lo através de ótimos planos de financiamento. Faça o negócio e ganhe um rádio de presente. Procure logo seu revendedor pois a oferta é por tempo limitado.

FORD F-100 Ford 2ª SÉRIE

PICO

O NOVO
SÍMBOLO
DA COPA
UM PRESENTE DE PLACAR

Passe num Pôsto Shell e diga: "Ponha 22 feras na minha caranga!"

Em todos os carros do Brasil o símbolo verde

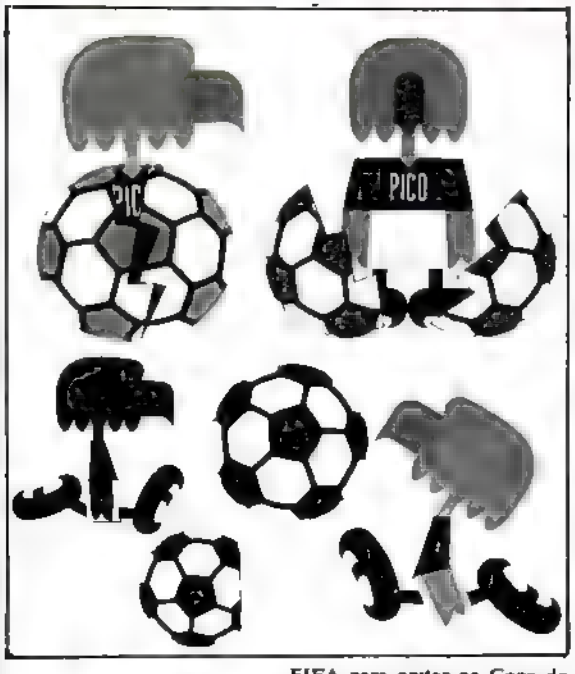
amarelo da Seleção!

SHELL

É o apoio que as feras
merecem e precisam
para trazer o caneco
-definitivamente-
para o Pa Tropí!

copa

PICO É O SÍMBOLO, JUANITO MORREU



Pico, uma pequena águia, nasceu de uma bola de futebol e agora é o símbolo oficial da Copa do Mundo de 70.

Juanito, o antigo símbolo, foi derrotado mais pelo seu umbigo de fora do que pelo seu arzinho infantil, ingênuo e inofensivo. Além disso, Juanito e seu sombrero provocaram muitos protestos:

— O México não é nada disso. O México é luta, é garra.

Depois disso Juanito desapareceu, até Lance Wyman, jovem desenhista americano radicado no México, criar a pequena águia que joga futebol, que luta e tem tôda a garra que Juanito não tinha. Lance define Pico, nascido de uma bola-ôvo:

— Ele é completamente diferente de Juanito: é agressivo, tem movimento e dignidade

A RÚSSIA VENCEU, O BRASIL PAROU NA SEMIFINAL

A União Soviética é a campeã mundial de 1970, segundo as previsões do computador da Rádio Estatal Italiana. A conclusão foi tirada dos dados fornecidos por jornalistas, ex-jogadores, técnicos e corretores da Bôlsa de Apostas de Londres.

O computador começou decidindo que Brasil, Inglaterra, Alemanha, Itália, União Soviética, Uruguai, México e Bulgária passariam às quartas-de-final. Depois, a União Soviética venceu o Uruguai, a Itália derrotou o México, o Brasil eliminou a Bulgária e a Inglaterra desclassificou a Alemanha. Na semifinal o computador ficou indeciso e foi ajudado pelos jornalistas.

RIBEIRO, O ESFORÇADO

O português Saldanha Ribeiro, de 42 anos, muita fama no futebol europeu e um dos trinta juízes escolhidos pela FIFA para apitar na Copa do Mundo, começou seu preparo de aclimatação assim que recebeu a notícia de sua convocação. Um dia depois, Saldanha já treinava em Tôrre, aldeia montanhosa situada a 1 991 metros na Serra da Estrêla, cordilheira mais alta de Portugal.

— Eu fiquei muito emocionado e orgulhoso com a escolha da FIFA. Por isso acho que devo ter cuidado para não fazer feio na Copa. O México tem 2 000 metros, não é brincadeira.

A ITÁLIA É MUITO FORTE E O FUTEBOL É SÓ VIOLÊNCIA — OPINIÃO DE MAZOLA

Mazola, campeão mundial de 1958 e atual jogador contundido do Napoli (êle operou os meniscos), tem uma definição para a Seleção Italiana: "É um time muito atlético e pouco técnico. E para mim o futebol acabou: o que existe hoje é destruição. Os jogadores são treinados para destruir".

O PERU, FUTURO CAMPEÃO DE KARATÊ

O Peru já decidiu como enfrentar a violência da Copa: há seis meses seus jogadores estão treinando karatê diàriamente. As aulas são dadas em turmas de cinco, pelo professor e capitão da PM Teodorico Sawaya Lopez (foto): "Sou o único faixa-vermelha da América Latina".

QUEM PODE VENCER ESSA INGLATERRA?

A Seleção Inglêsa, depois que ganhou da Bélgica por 3 a 1, foi muito elogiada. Manchete de um jornal belga: "Quem supera a Inglaterra no México?"

"O processo do médico do Santos não me assusta. Nunca perdi a tranqüilidade." — De Saldanha, depois de ter chamado um repórter da Bandeirantes de canalha.

● "Eu não tenho nada a ver com a provável convocação de Coutinho. Mas vai ser difícil o Coutinho ser convocado: Tostão me garantiu que vai jogar." — De Pelé

● "Se a excursão à Europa não fôr aprovada, eu peço demissão." — De Didi, técnico do Peru, pouco antes de a Federação decidir fazer a excursão. Problema: depois da derrota para a Bulgária, a excursão havia sido cancelada.

● "Se qualquer seleção, em qualquer jôgo da Copa, resolver caçar o Pelé e o Tostão, podem estar certos de que receberão o trôco na hora." — De Fontana, quarto-zagueiro da Seleção.

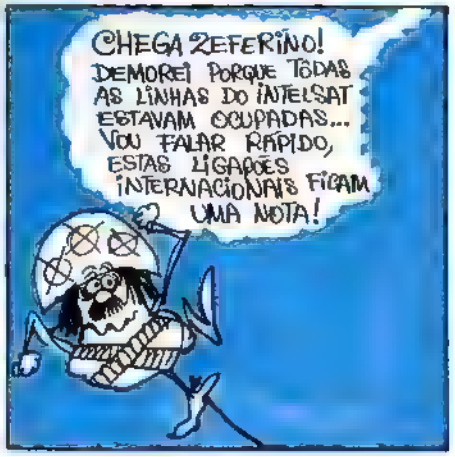
● "A Seleção Mexicana é mais forte do que a da Copa de 58, mas não tem um bom ataque. Acho muito difícil que ela consiga ganhar o Mundial jogando dêsse jeito." — De Over Bergmark, técnico da Suécia.

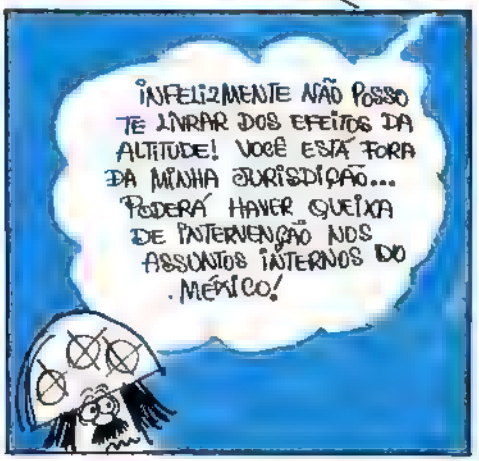
● "A altitude do México não é problema e não vai prejudicar ninguém na Copa." — Conclusão de vários cientistas peruanos, após um prolongado estudo feito no Instituto de Biologia de Lima.

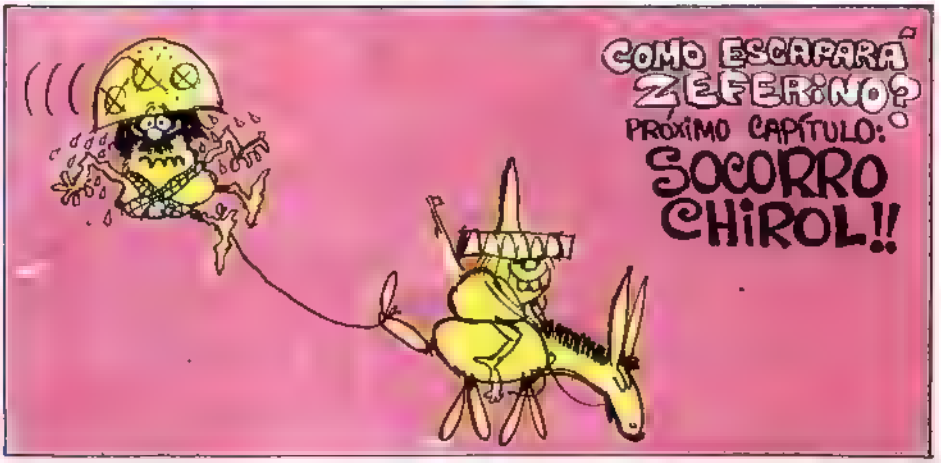
Nevil ZEFERINO NO MÉXICO

2º CAPÍTULO

O GUERREIRO BRASILEIRO ZEFERINO QUANDO LUTAVA COM O FEROZ MEXICANO PANCHO FOI SURPREENDIDO PELA TERRÍVEL ALTITUDE...







A TORCIDA É FIEL. O TIME ESTÁ BEM. MAS OS CARTOLAS NÃO SABEM A FÔRÇA DO MAIS QUERIDO.

O FLAMENGO NÃO ACREDITA EM SEU POVO

Texto de Fausto Neto
Fotos de Sebastião Marinho

— E atenção para a renda desta tarde: NCr$ 312 323,65. Público pagante: 66 567 espectadores.

Na partida de domingo passado, quando o locutor do Maracanã informou a renda, o Flamengo mostrava em campo a fôrça do nôvo sistema de jôgo do time que, apesar de reduzido a dez homens desde o primeiro tempo, obteve ótimo resultado: empate com o Peñarol, base da Seleção Uruguaia. Nas arquibancadas, a torcida reafirmava sua fidelidade. Mas o comunicado do locutor mostrava também o amadorismo dos dirigentes do clube, que ainda não

tiro livre

ACORDA, RICHER!

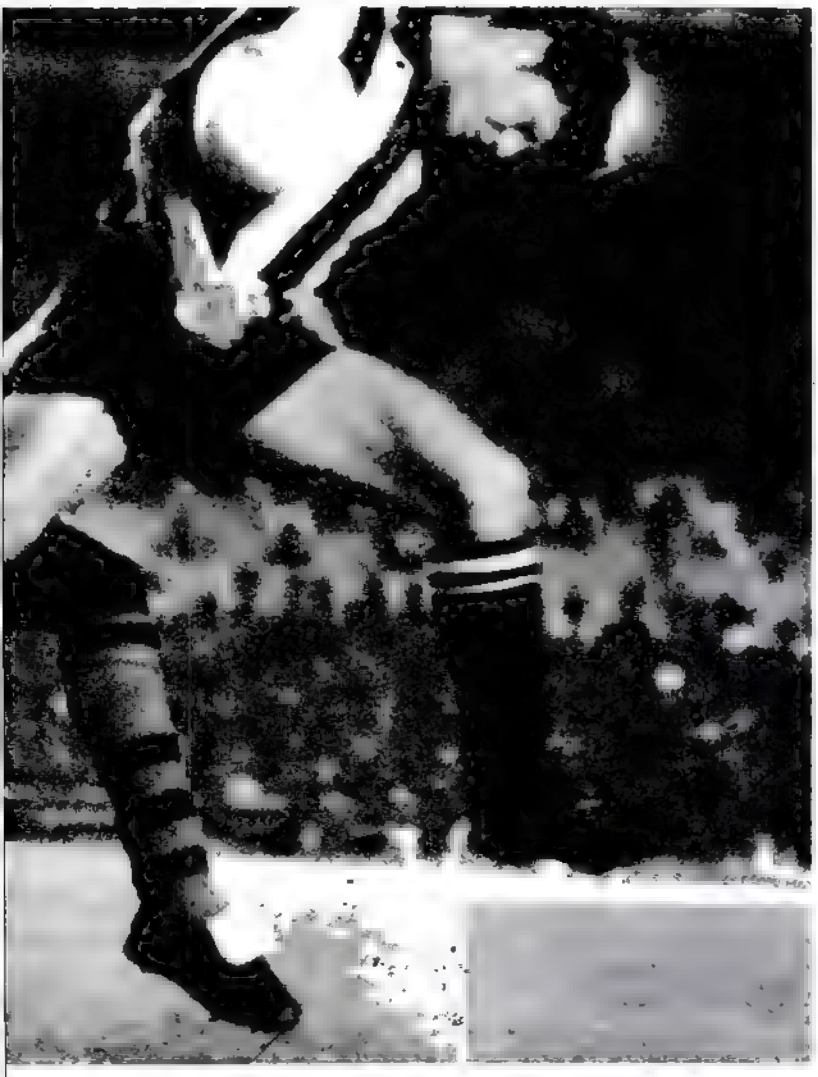
O presidente do Flamengo, André Richer, é uma figura quase desconhecida da torcida rubro-negra. Todos sabem que essa torcida, feita do que há de mais autêntico no povo, não é das mais intelectuais. Além de não conhecê-lo, os torcedores quase não sabem pronunciar seu nome, com êsse acento francês. Na arquibancada e na geral já ouvi rubro-negros dizerem o nome do presidente de tôdas as formas. Lichê, Fichê, Tuchê, tudo menos Richê. Até repórter de jornal claudica diante dêsse nome.

Essa penumbra que envolve o nome de Richer tem seu lado positivo. Parece-nos, a distância, que êle não é homem de disputar manchete com os jogadores. Segue o exemplo do presidente do Botafogo, Altemar Dutra de Castilho, que quase não fala, mas em dois anos (1967 e 1968) levou o seu clube a conquistar os quatro títulos regionais disputados no Rio (duas taças Guanabara e dois campeonatos cariocas). Richer não é da escola de Reinaldo Reis, ex-presidente do Vasco, que falava pelos cotovelos e de tanto falar, e não fazer, em boa hora foi deposto pelo Conselho Deliberativo. Nesse ponto, temos que fazer como o Chacrinha: palmas para o Richer que êle merece.

Mas o amor ao silêncio, caro presidente, não deve ser absoluto. Uma velha torcedora rubro-negra que conheço, Dona Leonor, repete sempre o ditado: quem cala consente. E parece que o seu silêncio está permitindo que o Flamengo seja vítima de uma pilhagem nos bastidores da Federação Carioca de Futebol, comandada pelo diabólico botafoguense Otávio Pinto Guimarães.

O exemplo mais evidente disso é o nôvo regulamento da Taça Guanabara, que passará a contar com doze clubes, e não com seis ou oito, como nos anos anteriores. E o pior de tudo: mais uma vez será adotado

Fio, uma fera de Iustrich: um vôo, um tumulto e a expulsão.



o regime da caixa única, pelo qual são igualados os clubes de massa e os clubes sem torcida. O Flamengo encherá o estádio e dividirá a renda fraternalmente com clubes sem torcida alguma. Os torcedores do Flamengo sabem por experiência própria o que significa êsse cambalacho urdido sob a batuta do terrível Otavinho: no ano passado, houve rendas altas como a do Fla-Flu da decisão do Campeonato, de mais de 500 milhões de cruzeiros antigos, e da qual o Flamengo recebeu apenas 80 milhões, porque concordara em rachar a renda com outros clubes a começar pelo Botafogo.

O acôrdo de 1969 foi concluído pelo próprio Richer, sob a alegação de que o time começara mal (êle havia recebido os destroços deixados por um furacão chamado Veiga Brito, seu antecessor na presidência do clube) e precisava garantir um mínimo de arrecadação em caso de insucesso. Mas neste ano da graça de 1970, em que o Flamengo está tininão nos cascos, como justificar um conchavo dessa espécie?

Presidente, é preciso acordar. Afinal de contas, o senhor tem um passado de serviços ao clube, como atleta, como conselheiro. Por favor, Doutor Richer, acorde. Senão a torcida pode pensar que o senhor é outro Veiga Brito. E isto não desejamos ao nosso pior inimigo.

MAURÍCIO AZÊDO

compreenderam o fascínio que êle exerce sôbre a massa. A história do Torneio Internacional de Verão é a melhor prova disso.

Quando êle foi projetado, o Vasco, que nem tinha time certo — Tim até afirmou que se pudesse escalaria dez zagueiros à frente de Andrada —, topou logo a parada. O Flamengo estava na jogada, seu time permanecia invicto sob a direção de Iustrich, tôdas as manchetes dos jornais cariocas eram suas. Mas seus dirigentes não acreditaram na torcida e não aceitaram caixa única com o Vasco: preferiram garantir centavos em troca de milhões.

O Flamengo encheu o Maracanã. Ganhou de ponta a ponta. No primeiro jôgo, contra a Romênia, 74 472 torcedores pagaram ingresso. Na final, contra o Vasco, a renda foi de NCr$ . . . 457 297,50, com 114 928 pagantes.

O VASCO É QUE LUCROU

O Vasco, último colocado no Torneio, sem maiores despesas (pagou apenas um bicho de empate), ficou com a parte de leão, o que fêz seus dirigentes esquecerem um pouco o amargor dos maus resultados.

E não só no Torneio de Verão os dirigentes rubro-negros aceitaram critérios contrários ao clube. Outro exemplo é a Taça Guanabara dêste ano, que será disputada por doze clubes, cópia melancólica do Campeonato, que por manobra política procuram esvaziar. Todo mundo joga na Taça: os clubes organizados em duas séries, com rendas divididas, cotas de segurança para os pequenos, etc. No fim, o Flamengo, com a fôrça de sua torcida, garante a receita dos outros — principalmente se o time confirmar seu estado atual.

UM ÊRRO REPETIDO

Só que o êrro desta Taça repete apenas o que aconteceu na do ano passado, quando os mesmos dirigentes de agora aceitaram caixa única para o turno decisivo: Botafogo e Bonsucesso ganharam muito mais do que poderiam esperar seus responsáveis: como agora, o Flamengo estava embalado.

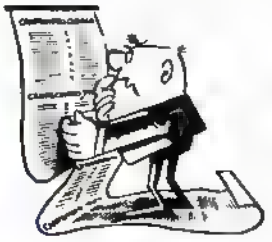
A torcida rubro-negra já provou que a grande fonte de rendas do clube repousa num bom time e nos jogos no Maracanã. Com a mesma equipe do ano passado, apenas sacudida pelo trabalho psicológico de Iustrich, o Flamengo saiu de uma posição insignificante para um nível que é só seu no futebol carioca e brasileiro. A troca de técnico e algumas boas vitórias foram o suficiente para que o Maracanã se enchesse de bandeiras rubro-negras: quando o Flamengo está por cima, o estádio é seu, de sua torcida.

Foi assim no Torneio de Verão, no jôgo contra o Peñarol. A partida contra o time uruguaio foi acertada há uma semana, em meio ao grande assunto do momento: a Seleção Brasileira. O torcedor rubro-negro pagou para ver: encheu o Maracanã e vibrou até o apito final de Airton Vieira de Morais. O Flamengo arriscou NCr$ . . . 50 000,00 e ganhou quase o triplo. Mas, na saída, a torcida lamentava: "Depois de tanto jôgo bom, vem essa Taça (Guanabara) aí com Mavílis, Rosita Sofia e Tôrres Homem (clubes que disputam o Campeonato do Departamento Autônomo). O Flamengo-70 de vez em quando dá uma de Mengo do século passado.

HÁ PÚBLICO PARA OS BONS ESPETÁCULOS

Jogos	Renda	Pagantes
Vasco 1 x Independiente 1	NCr$ 101 440,75	28 500
Flamengo 4 x Romênia 1	281 598,75	74 472
Flamengo 6 x Independiente 1 Vasco 0 x Romênia 2	219 777,25	55 451
Romênia 3 x Independiente 0 Flamengo 2 x Vasco 0	457 297,50	114 928
Flamengo 0 x Peñarol 0	312 323,65	66 567
Total	1 372 437,90	339 918
Média por jôgo ou rodada	274 487,58	67 983

tabelão



No futebol, o México perdeu da Suécia e ganhou muitas críticas; em São Paulo, o Botafogo continua líder do Campeonato; no Rio, o Flamengo empatou sem gols com o Peñarol. No esporte amador, os paulistas são campeões brasileiros. Emerson Fittipaldi é o campeão da Fórmula Ford.

futebol

SÃO PAULO

10.ª rodada — 1.º/mar

Juventus 0 x Ferroviária 0
Local: São Paulo.
Juiz: Albino Zanferrari
Renda: NCr$ 6 488,00.
Juventus: Doná; Celso, Carlos, Oscar e Tonhinho; Ferreirinha e Maurinho (Andes); Santos, Hamilton, Adílson e Percival.
Ferroviária: Carlos Alberto, Baiano, Fernando, Tição e Fogueira; Muri e Bazzani, Peixinho (Bebeto), Lance (Ismael), Zé Luís e Nei.
São Bento 2 x XV de Piracicaba 1
Local: Sorocaba.
Juiz: Vilmar Serra.
Renda: NCr$ 3 814,00.
Gols: Gibe aos 6', Amauri aos 23' do 1.º tempo, Peri aos 7' do 2.º.
São Bento: Alberto; Aranha, Ercílio (Gilberto), Gibe e Fernando; Erter e Bazaninho; Peri, Pato, Dinho (Claudinho) e Batista.
XV de Piracicaba: Roque; Nei, Macalé, Carlos Antônio e Ademir; Chicão e Ademirzinho; Amauri, Afonso (Roberto), Piau (Julião) e Russinho.
Botafogo 1 x Paulista 1
Local: Ribeirão Prêto.
Juiz: Oscar Scolfaro.
Renda: NCr$ 9 792,00.
Gols: Leo aos 36' do 1.º tempo; Ademir aos 31' do 2.º.
Botafogo: Élcio; Gallí, Zé Carlos, Calegari e Cubatão; Leo (Cunha) e Elias; Paulinho, Nato, Luís Carlos (Nonô) e Noriva.
Paulista: Zuza; Luisinho, Jurandir, Valdir e Colombo; Ataír e Ademir; Joãozinho, Aluísio e Tota.
Ponte Preta 1 x Santista 2
Local: Campinas.
Juiz: José Favilli Neto.
Renda: NCr$ 14 650,00.
Gols: Alan aos 19' e Mingo aos 32' do 1.º tempo; Luís Carlos aos 44' do 2.º.
Ponte Preta: Wílson; Nelson, Samuel, Araújo e Santos, Sérgio e Teodoro; Alan, Dicá, Manfrini (Nelson II) e Adílson.
Santista: Ronaldo; Campinas, Almeida, João Carlos e Celso; Ari e Pereirinha; Gílson, Raimundinho (Xaxá), Luís Carlos e Diogo (Mingo).
América 0 x Guarani 1
Local: São José do Rio Prêto.
Juiz: José de Oliveira.
Renda: NCr$ 4 068,00
Gol: Sérgio aos 24' do 1.º tempo.
América: Marco; Manuel, Geraldo, John Paul e Ambrósio; Patini e J. Alves; Arcanjo, Tutu (Mota), Arnaldo e Neves (Valtinho).
Guarani: Pérez; Cido, Cidinho, Beto e Wilson; Hélio (Capelosa) e Nilton; Wagner, Sérgio, Ladeira e Caravetti.
Classificação
(Pontos ganhos)
1.º - Botafogo 11
2.º - Ferroviária 9
3.º - Ponte Preta, XV de Piracicaba, Paulista, São Bento e Guarani 7
4.º - Comercial, Juventus e Santista 6
5.º - América 1.
Artilheiros
1.º - Manfrini e Nato (Ponte Preta) 4
2.º - Noriva (Botafogo), Taquito (Comercial), Zé Luís (Ferroviária) e Adílson (Juventus) 3.
Goleiros mais vazados
1.º - Marco (América) 11
2.º - Ronaldo (Santista) e Élcio (Botafogo) 10
3.º - Manzato (Comercial) 7

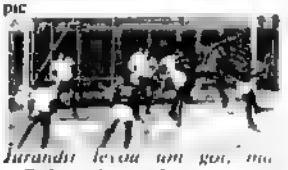
Próximos jogos
4.ª feira-4/mar
Santista x Juventus
5.ª feira-5/mar
Ferroviária x América
XV de Piracicaba x Comercial
Guarani x São Bento
Domingo-8/mar
América x Santista
Ponte Preta x Botafogo
Juventus x Paulista
Comercial x Guarani
São Bento x Ferroviária.

O Botafogo empatou mas não perdeu a liderança

MINAS

1.ª rodada — 28/fev.-1.º/mar

Sport 2 x Vila do Carmo 1
Local: Juiz de Fora.
Juiz: Sílvio Davi.
Renda: NCr$ 6 150,00
Gols: Zezé, 10', Guará, 41' e Gerci, 45' do 1.º tempo.
Sport: Manga; Édson, Fifi, Paulinho e Maurício; Paulo e Laércio; Edinho, Guará, Zezé e Eloir.
Vila do Carmo: Vicente; Nalmir, Venceslau, Edmar e Nautilus; Lalado e Castelo; Baderinha, Zé Adir, Alencar e Gerci.
Araxá 1 x Caldense 0
Local: Poços de Caldas.
Juiz: João Soares Teixeira.
Renda: NCr$ 6 039,00.
Gol: Helinho, 11' do 1.º tempo.
Araxá: Marquinho; Hermógenes, Suim, Esmeraldo e Eduardo, Aloísio e Carlos Alberto; Alfredo, Tim, Agnaldo e Helinho.
Caldense: Tonho; Didi, Zé Carlos, Aderbal e Wagner; Chico e Mazinho (Erci); Batagin, Oscar, Alemão e Agenor.
Tupi 0 x Tupinambás 0
Local: Juiz de Fora
Juiz: Dagomar Sacramento.
Renda: NCr$ 10 120,00.
Tupi: Lumumba; Edinho, Heleno, Danilo e Élio Alves; Reis e Jailton; Adair (Flávio), Íris (João Pires), Hércules e Ninha.
Tupinambás: Artur; Moreco, Pamparina, Marcos e Agenor (Moreira); Miguel e Divino, Beto, Roberto, Nilo e Paulo.
Atlético 1 x Flamengo 0
Local: Três Corações.
Juiz: José de Assis Aragão.
Gol: Valdir, 5' do 2.º tempo.
Atlético: Tião, Maurício, Peconik, Aloísio e Geraldo; Zé Emílio e Miro; Roberto, Luís Fábio, Valdir e Gílson.
Flamengo: Roberto; Arnaldo, Buzuca, Duda e Tonhinho; Zé Mauro e Carlos Roberto, Julião (Betão), Zezé (Adílson), Totó e Parodi.
Democrata 1 x Sete 0
Local: Sete Lagoas.
Juiz: Divaldo Pereira.
Renda: NCr$ 640,50.
Gol: Dico, 7' do 1.º tempo.
Democrata: Paulo Monteiro; Valente, Luciano, Ciro e Chico; Reis e Luís Carlos, Wilson, Cassemiro, Dico e Amorim.
Sete: Robertinho; Samuel, Maurinho, Rona'do e Da Costa; Bebeto e Orlando; Bazoni, Adílson, Ziza e Édison.
Nacional 1 x Uberaba 0
Local: Uberaba.
Gol: Adão, 6' do 1.º tempo.
Nacional: Valdir; Aníbal, Carivan, Nacife e Ziza; Rinaldo e Mingo, Zilcim, Adão, Betinho e Toninho.
Uberaba: Fernando; Quincas, Válter, Penacho e Jarbas; Curi e Batista; Fabinho, Valtinho (Silva), Sapucaí e Cunha (Carlos).
Olímpic 3 x Formiga 2
Juiz: Witan Marinho.
Gols: Porfírio, 8', Zé Antônio, 22' e 41' do 1.º tempo; Rui, 12' e Coutinho, 32' do 2.º
Expulsão: Mauro (do Formiga) no 1.º tempo por jôgo violento.
Olímpic: Nilo; Tião, Cassete, Jairo e Avair; Rosenil e Tonho (Murilo); Dedé, Porfírio, Zé Antônio e Louro.
Formiga: Lenitni; Mauro, Dilermando, Geraldo e Evair, Liu e Ninu; Quipa, Rui, Toni e Coutinho.
Atlético 0 x Cassimiro de Abreu 0
Local: São João Del Rei
Juiz: Elmo Sanches.
Renda: NCr$ 2 793,00.
Atlético: Amim, Bôca, Flavinho, Salomão e Antônio Luís; Ademir e Marcílio, Zé Carlos, Veloso (Miltinho), Careca e Magno (Malaco).
Cassimiro de Abreu: Osaías; Élton, Nicomedes, Sabará e Nogueira, Jurandir e Benê; Joca, Nona, Milton e Elísio (Toninho).
Valério 3 x Democrata 0
Local: Governador Valadares.
Juiz: Joaquim Gonçalves.
Renda: NCr$ 3 216,00.
Gols: Milton, 12' do 1.º tempo; Turcão, 25' e Cafuringa (pênalti), 35' do 2.º
Democrata: Cacau; Maurinho, Elci, Juci e Natan; Alemão e Wellington; Antônio, Cornélio, Pinduca (Mauro) e Luisinho.
Valério: Calter; Dodô, Campista, Zé Horta e Nelson, Lincoln e Paulinho; Natalino, Milton, Turcão e Canhoto (Cafuringa).
Fluminense 2 x Uberlândia 2
Local: Araguari
Juiz: Juan de La Passion.
Renda: NCr$ 5 190,00.
Gols: Reis, 13', Hamilton, 35', Cecílio, 40' e Ari, 45' do 1.º tempo.
Fluminense: Bim, Corrêia, Baghato, Lino e Arlindo; Da Silva e Ari; Cecílio (Lúcio), Esqueleto, Reinaldo e Noé (Lucas).
Nacional 1 x Acesita 1
Local: Muriaé
Juiz: Jacinto Cândido
Renda: NCr$ 2 632,00.
Gols: Celmo (pênalti), 15' e Ronaldo Gouveia (pênalti), 43' do 1.º tempo.
Nacional: Mão-de-Onça, Ira, Ronaldo Gouveia, Campestre e Fernando; Vicente (Jacó) e João Francisco; Roberto, Joãozinho (Kebinha), Nenen Carlos e Valdenir
Acesita: Geraldo; Válter, Tibúrcio, Nelson e Alair; Haroldo (Maurício) e Alvacir; Estrelinha, Celmo, Marquinhos e Pelota.
Classificação
(Pontos perdidos)
Chave A
1.º - Nacional, Uberaba, Independente, Araguari, Paraense 0
2.º - Fluminense e Uberlândia 1
3.º - Araxá e Caldense 2
Chave B
1.º - Valério e Sport 0
2.º - Tupi, Tupinambá, Nacional e Acesita 1
3.º - Vila do Carmo e Democrata 2
Chave C
1.º - Atlético Clube (Três Corações), Democrata e Olímpic 0
2.º - Atlético Clube e Cassimiro de Abreu 1
3.º - Flamengo, Sete de Setembro e Formiga 2
Próximos jogos
Chave A
4/mar
Paraense x Nacional
Uberaba x Fluminense
Araguari x Caldense
Uberlândia x Independente
8/mar.
Araxá x Paraense
Nacional x Araguari
Fluminense x Independente
Caldense x Uberlândia.
Chave B
7/mar.
Tupinambás x Valério
8/mar.
Sport x Nacional
Vila do Carmo x Tupi
Democrata x Acesita
Chave C
Formiga x Sete de Setembro
Democrata x Atlético Club
Flamengo x Cassimiro de Abreu
Atlético (Três Corações) x Olímpic



Jurandir levou um gol, mas o Bahia não perdeu.

BAHIA

6.ª rodada — 25/fev

Itabuna 3 x São Cristóvão 1
Local: Itabuna.
Juiz: Garibaldo Matos.
Renda: NCr$ 3 712,00.
Gols: Ronaldo aos 40' do 1.º tempo; Miltinho aos 7', Bertinho aos 14' e Miltinho aos 19' do 2.º tempo.
Itabuna: Luís Carlos, Reizinho (Jaime), Aílton, Carlão (Americano) e Carlinhos; Chuvisco e Americano (Reizinho); Justo, Miltinho, Ronaldo e Jairo.
São Cristóvão: Edvard; Edmho Raimundo, Coi e Jurinho; Sir e Niltinho; Dilsinho, Bertinho (Buruinga), Jackson e Guri
Bahia 1 x Vitória 1
1.º/mar
Local: Salvador.
Juiz: Antivaldo Magalhães.
Renda: NCr$ 19 414,00.
Gols: Ventilador aos 3' e Carlinhos aos 40' do 2.º tempo.
Ocorrências: No fim do jôgo o dirigente Constantino Rios (Vitória), agrediu a socos o bandeirinha José Gomes. Em seguida, jogadores e dirigentes do Vitória protestaram contra a marcação do gol de empate do Bahia. Alegaram que Zé Eduardo apenas tocou a bola com a mão para Carlinhos fazer o gol.
Bahia: Jurandir; Aguiar, Zé Oto Adevaldo e Paes; Amorim e Jair (Zé Eduardo), Paiaco, Sanfelipo, Carlinhos e Artur.
Vitória: Detinho, Gato Prêto, Romeni, Weslei e Franca, Edmundo e Adson; Meneu, Ventilador, Neves e Coelho.
Fluminense de Feira 0 x Ipiranga 0
Local: Feira de Santana
Juiz: Edvaldo Vandeca.
Renda: NCr$ 8 119,00
Fluminense: Nadinho; Ubalau, Sapatão, Mário Braga e Noroel Delorme e Nerrinho, Jurinha, Freitas (Quincas), João Daniel e Pinheirinho (Adílson)
Ipiranga: Zequinha; Galo, Jorge,

Otávio, Dario e Pedrinho; Catu e Pepeta; Isaack (Ribeiro), Maramba, Flori (Bita) e Esquerdinha.
Conquista 2 x Itabuna 0
Local: Vitória da Conquista.
Juiz: Djael Almeida.
Renda: NCr$ 4 581,00.
Go's: Celso aos 29' (pênalti) e Vitor aos 30' do 1.º tempo.
Conquista: Detunho; Helmilton, Celso, Neves, e Wiltson; Humberto e Naldo; Bispo, Piolho, Vitor e Jurandir (Luizinho).
Itabuna: Luís Carlos; Rezinho, Ailton, Carlão e Jaime, Chuvisco e Americano; Justo, Albertino, Miltinho e Roberto.
Galícia 2 x Ideal 0
Local: Santo Amaro da Purificação.
Juiz: Jairo Câmara.
Renda: NCr$ 3 434,00.
Gols: André aos 40' e aos 44' do 1.º tempo.
Ideal: Raimundo Artur; Milton, Coquipa, Cardoso e Mituca; Afonsinho e Bolivar; Vavá (Galdino), Durvalino, Maranhão e Ronaldo.
Galícia: Adílson; Roberto, Cacau, Nélinho e Quinha; Deco e Deri; Nelson, Valtinho (Josias), André e Telê (Fernando Lima).
Ilhéus 2 x São Cristóvão 0
Local: Ilhéus.
Juiz: Valter Pereira.
Renda: NCr$ 2 100,00.
Go's: Rena aos 36' e Pararà aos 40' do 1.º tempo.
Ocorrências: Siri (São Cristóvão), expulso aos 20' do 2.º tempo por ofender o bandeirinha.
Ilhéus: Mineiro; Malagute, Manequinha, Valdo e Tinho; Gustavo e Douglas (Jair); Renan, Pararà, Bel e Tito.
São Cristóvão: Edvard; Edinho, Raimundo, Coi e Jurinho; Siri e Niltinho; D'Isinho, Bertinho (Burunga), Jackson e Guri.

Classificação
(Pontos perdidos)
1 - Bahia 1
2 - Jequié e Fluminense 2
3 - Conquista e Galícia 3
4 - Vitória, Ipiranga, Ilhéus e Monte Líbano 4
5 - Feira, Redenção e Leônico 5
6 - Itabuna 6
7 - Ideal e São Cristóvão 8
8 - Botafogo 10

Próximos jogos:
4/mar.
Bahia x Botafogo
Redenção x Monte Líbano
Feira x São Cristóvão
8/mar.
Vitória x Ipiranga
Itabuna x Bahia
Conquista x Botafogo
Jequié x Redenção
Fluminense x Feira
Ideal x Monte Líbano

PERNAMBUCO

Dois motivos levaram a Federação Pernambucana de Futebol a adiar para o próximo dia 8 o início do campeonato: primeiro, nenhum dos clubes inscritos está com a documentação dos jogadores em ordem; segundo, a excursão que o Palmeiras está fazendo pelo nordeste, com três jogos programados no Recife, nesta semana.

PARANÁ

5ª rodada — 28/fev.

Água Verde 2 x Paranavaí 1
Local: Curitiba.
Juiz: Célio Silva.
Renda: NCr$ 1 836,00.
Gols: Alfaro, 4' do 1.º tempo; Orlando, 28' e Tião, 42' do 2.º.
Expulsão: Sílvio, do Paranavaí, aos 20' do 2.º tempo.
Água Verde: Romeu; Isaac, Zé Roberto, Hamilton e Claís (Sílvio); Teteu e Resende; Tião, Orlando, Alex e Airton Martins (Zé Roberto).
Paranavaí: Mão-de-Onça (Mangaba); Zé Carlos, Barros, Sílvio e Valverde; Silva e Nenê; Alfaro, Célio, Aluísio (Moacir) e Jorginho.
Londrina 1 x Grêmio de Maringá 1
Local: Londrina — 1.º/mar.
Juiz: Rubens Maranho.
Go's: Rodrigues, 17' e Cardosinho, 34' do 2.º tempo.
Londrina: Neneca, Zé Roberto, Edvil, Iran e Jaú, Paraná e Gauchinho; Pagão, Cardosinho, Canto (Rubens) e Mazinho.
Grêmio de Maringá: Celso; Eraldo, Vergílio, Ditão e Japonês; Viana (Fausto) e Cisca; Nenê, Mazzolinha, Rodrigues e Valtinho.
Grêmio Oeste 1 x União Bandeirantes 1
Local: Guarapuava.
Juiz: Valdemar de Oliveira.
Gols: Nondas, 3' e Quarentinha, 30' do 1.º tempo.
Expulsões: Sebastião (Grêmio) e Josué (Bandeirantes) no 2.º tempo por agressão.
Grêmio Oeste: Lévis; Tadeu, Álvaro, Sebastião e Mundo; Ciro (Nilson) e Neiva; Zézinho, Válter, Quarentinha e Gijo (Jimeu).
União Bandeirantes: Laércio; Josué, Tibúrcio, Geraldo e Machado; Tião Macalé e Celso; Nondas, Paulo Roberto, Paquito e Oromar.
Jandaia 1 x Apucarana 0
Local: Apucarana.
Juiz: Valdemar Nader.
Renda: NCr$ 6 085,00.
Gol: Carlos Roberto, 6' do 1.º tempo.
Ocorrência: Zezé perdeu um pênalti aos 8' do 2.º tempo.
Jandaia: Olavo; Juca, Miguel, Ulisses e Laborão; Dirceu e China; Gilso, Azeitona, Carlos Roberto e Garcia.
Ferroviário 4 x Cianorte 1
Local: Cianorte.
Juiz: Genésio Chimetão.
Renda: NCr$ 3 545,00.
Gols: Valdecir, 22' e Wilson, 29' do 1.º tempo; Nei 17' e 32' e Reginaldo, 33' do 2.º.
Ferroviário: Divaldo; Zé Carlos, Gibi, Aldair e Brando; Natalício, (Natal) e Reginaldo; Wilson, Nei, Madureira e Humberto.
Cianorte: Afrânio; Pinheiro, João Prêto, Pucinelli e Marrom; Nivaldo e Jurandir; Valdecir, Escurinho, Ciro e Bispo (Pãozinho).
Seleto 2 x Operário 0
Local: Paranaguá.
Juiz: Ubirajara Proença.
Renda: NCr$ 7 210,00.
Gols: Fábio, 28' e 31' do 1.º tempo.
Seleto: Expedito; Gaúi, Dinei, Vivi e Moacir; Macaé e Lori; Luís Antônio, Bonim, Fábio e Lelo.
Operário: Nilson; Daniel, Nilo, Nire e Roberto; Rubens e Mota; Nilson Perez, Padreco (Casquinha), Jair Henrique (Zé Carlos) e Jorge Gabriel.
Atlético 1 x Coritiba 0
Local: Curitiba.
Juiz: Eraldo Palmerini.
Renda: NCr$ 14 753,00.
Gol: Zé Leite, 1' do 1.º tempo.
Atlético: Valdomiro; Djalma Santos, Zico, Alfredo e Amauri; Milton e Ferrinho; Zé Leite (Reinaldo), Sicupira, Darci (Liminha) e Nilson.
Coritiba: Célio; Hermes, Nico; Oberdã e Nilo; Hidalgo (Lucas) e Bidon; Passarinho, Werneck, Joaquinzinho (Kruger) e Rinaldo.

Classificação
(Pontos perdidos)
Chave A
1.º - Grêmio Oeste 1
2.º - Coritiba 4
3.º - Apucarana e Jandaia 5
4.º - União e Londrina 6
5.º - Água Verde 8.
Chave B
1.º - Seleto 2
2.º - Ferroviário e Grêmio de Maringá 4
3.º - Paranavaí 5
4.º - Operário e Atlético 6
5.º - Cianorte 8.
Próximos jogos — 8/mar.
Ferroviário x Grêmio de Maringá
Grêmio Oeste x Atlético
Coritiba x Seleto
União x Água Verde
Jandaia x Londrina
Operário x Cianorte.

R. G. DO SUL

2.ª rodada — 1.º/mar.
Internacional 3 x Brasil 1
Local: Beira-Rio.
Juiz: José Luís Barreto.
Renda: NCr$ 32 567,00.
Gols: Dorinho, 20' do 1.º tempo; Dorinho, 19', Evonir, 20' e Chiquinho, 39' do 2.º.
Internacional: Gianete; Edson Madureira, Pontes, Valmir e Jorge Andrade (Macau); Tovar e Dorinho; Valdomiro, Sérgio, Chiquinho e Canhoto.
Brasil: Giovio; Adílson, Djair, Joceli e Jair Viana; Evonir e Marcos; Vanderlei, Edi, Maneca e Aldir.
Grêmio 2 x Gaúcho 1
Local: Estádio Volmar Salton, Passo Fundo.
Juiz: Airton Bernadoni.
Renda: NCr$ 10 400,00.
Gols: Joãozinho, 21' e 23' do 1.º tempo; Jadir (contra) 34' do 2.º.
Grêmio: Breno; Spinoza, Di (Ari Ercílio), Beto II e Clóvis, Jadir e Sérgio Lopes; Joãozinho, Flecha, Paraguaio (Hélio Pires) e Louvo.
Gaúcho: Telmo (Nadir); Adílson (Gonçalves), Paulo Fraga, Dauson Pontes e Luís Carlos; Raul e Zangão; Serginho, Rubens, Olavo e Canhoto.
São José 0 x Flamengo 0
Local: Estádio Passo da Areia, Pôrto Alegre.
Juiz: Luís Garanha.
Renda: NCr$ 1 800,00.
São José: Valdecir; Valdir, Carlos Miguel, Adílson e Renato; Paulinho e Frasão; Clodomar, João Alberto (Barte), Frazão e Bandeira.
Flamengo: Barreira; Celso Cabal, Sérgio, André e Chico; Luís Fernando e Gaspar; Sidnei, Luís Augusto (Lauca), Techio e Ênio Chaves (Paulinho).
Santa Cruz 1 x Pelotas 0
Local, Estádio da Avenida Gonçalves, Pelotas.
Juiz: Abílio Machado.
Renda: NCr$ 1 322,00.
Gol: Paulo César, 10' do 2.º tempo.
Santa Cruz: Lori; Luís Alberto, Gildo, Moacir e Pina; Camilo e Paulo César; Jair, Dilvar, Carlinhos (Manuel) e Paulo Sérgio.
Pelotas: Egon; Alcione, João Carlos, Hermínio e Nade; Nílvio e Caçapava; Murtosa, Wilson Carvalho, Jorge e Delmar (Toquinho).
Nôvo Hamburgo 1 x Almoré 0
Local: Estádio Cristo-Rei, São Leopoldo.
Juiz: Erich Fucks.
Renda: NCr$ 3 145,00.
Gol: Ortiz, 45' do 1.º tempo.
Nôvo Hamburgo: Ronaldo; Di, Bernardino, Virgílio e Paulinho; Bira e Xameguinha; Helenilton (Clauton), Ortiz, Nilo e João Brenner (Jaime).
Almoré: Gilberto Nascimento; Darci, Nitota, Maurício e Luís Filipe; Saci (Pinheiro) e Celso; Ademir, Jaime, Aldo (Edvar) e Butuaco.
Cruzeiro 3 x Guarani 1
Local: Estádio Estrêla d'Alva, Bagé.
Juiz: João Cavalheiro Moraes.
Renda: NCr$ 3 800,00.
Gols: João Pedro, 40' do 1.º tempo; Arlem, 21', Vieira, 37' e Saulzinho, 39' do 2.º.
Cruzeiro: Silveira; Arceu, Jorge, Renato, B do e Eraldo; Jarbas e Índio (Getúlio); Arlem, João Pedro, Arnaldo e Vieira.

Classificação
(Pontos perdidos)
Chave Sul
1.º - Internacional e Nôvo Hamburgo 0
2.º - Cruzeiro 1
3.º - Santa Cruz, Brasil, Pelotas e Farroupilha 2
4.º - Almoré 3
5.º - Guarani 4.
Chave Centro
1.º - Grêmio e Ipiranga 0
2.º - Flamengo e 14 de Julho 1
3.º - São José e Juventude 3
4.º - Gaúcho 4.
Próximos jogos
Juventude x São José
Gaúcho x Internacional
Ipiranga x Flamengo
Cruzeiro x Internacional
Brasil x Farroupilha
Nôvo Hamburgo x Pelotas
Santa Cruz x Almoré.

Coutinho foi pouco para parar o invicto América não perdeu a liderança.

AMISTOSOS/BRASIL

Santos 0 x América 1
Local: Mineirão — 1.º/mar.
Juiz: Antônio Gomes.
Renda: NCr$ 42 998,00 (9 826 pagantes).
Gol: Zé Carlos aos 9' do 1.º tempo.
Expulsão: Lima aos 43' do 1.º tempo por jôgo violento.
Santos: Joel; Haroldo (Orlando), Ramos Delgado, Djalma Dias e Turcão; Lima e Léo; Kaneko (Ibraim), Coutinho (Djalma), Douglas e Abel (Gaspar).
América: Élcio; Batista, Café, Misael e Furneca; Pedro Omar e Cássio (Cristóvão); Zé Carlos, Jair Bala (Ferreira), Samuel (Hélio) e Silvinho.
São Paulo 3 x Marília 1
Local: Estádio Municipal de Marília — 28/fev.
Juiz: Jurandir Bronzi.
Renda: NCr$ 16 067,50.
Gols: Terto, 25' e Babá 28' do 1.º tempo; João Luís, 24' e Babá 30' do 2.º.
Expulsão: Jurandir aos 27' do 2.º tempo por reclamar do juiz.
São Paulo: Picasso; Cláudio, Jurandir, Dias e Tenente; Carlos Alberto e Nenê (Lourival); Miruca (Válter), Terto (Nelsinho), Babá e Toninho II (Eduardo).
Marília: Benício; Ademir, Jorge (Carlos), Natalino e Elmo; Marco Antônio e Osmar (Didi); Afonso, João Luís, Davi e Wilson (Jorginho).
Palmeiras 4 x Náutico 0
Local: Estádio da Ilha do Retiro, Recife — 27/fev.
Juiz: Manuel Amaro de Lima.
Renda: NCr$ 30 121,00.
Gols: César, 18' e 40' do 1.º tempo; César, 9' e Edu 30' do 2.º.
Palmeiras: Neuri; Eurico, Luís Pereira, Nelson (Minuca) e Zéca; Dudu e Ademir (Zé Carlos); Cardoso, Jaime, César (Vágner) e Pio (Edu).
Náutico: Luminha; Lúcio Mauro, Hugo, Fraga e Carlos, Zé Carlos e Carlinhos; Nádmo (Elói), Vevé (Aíno), China e Lula (Wilmar).
Atlético Mineiro 1 x Rio Branco 1
Local: Estádio Governador Bley, Vitória.
Juiz: Edvaldo Pereira.
Renda: NCr$ 12 470,00.
Gols: Laci, 6' e João Francisco 9' do 1.º tempo.
Atlético: Careca; Humberto Vânder, Normandes e Vantuir; Vanderlei e Amauri; Lola, Dario (Carlinhos), Laci e Tião.
Rio Branco: Jorge Reis; Dirman, Edílson (Adalberto), Adílson e Paulo Afonso; Claudi e Gato; João Francisco (Wilson Pereira), Zezé (Édson), Silva e Neguinho.
Botafogo 1 x Tupi 1
Local: Juiz de Fora — 24/fev.
Juiz: José Mário Vinhas.
Gols: Edinho, 32' e Carlos Roberto 44' do 2.º tempo.
Expulsões: Humberto e Murilo no 2.º tempo por troca de pontapés.
Botafogo: Cao; Moreira, Zé Carlos, Moisés e Valtencir; Nei e Carlos Roberto; Zequinha, Roberto, Humberto e Careca.
Tupi: Lumumba; Edinho, Murilo, Jair e Élio; Osvaldo e Jailton; Adair, Flávio, Hércules e Ninha.
Flamengo 0 x Peñarol 0
Local: Estádio do Maracanã — 1.º/mar.
Juiz: Airton Vieira de Morais.
Renda: NCr$ 312 323,65 (66 567 pagantes).
Expulsão: Fio, por jôgo violento.
Flamengo: Sidnei; Murilo, Washington, Tinho e Paulo Henrique (Tinteiro), Zanata e Luminha; Ademir, Fio, Dionísio e Nei.
Peñarol: Marzukiewski; Gonzales, Figueros, Matoza e Martinez; Lamas e Rocha; Acuña (Caceres), Onega, Cortez e Lozada.
Fluminense 2 x Friburgo 4
Local, Nova Friburgo — 1.º/mar.
Juiz: Valdir Gonçalves.
Renda: NCr$ 5 850,00.
Gols, Flávio, 19', Dunga, 25' e Toninho 38' do 1.º tempo; Flávio, 4', Babá, 33' e Carlos Alberto 45' do 2.º.
Fluminense: Félix (Jairo); Antônio, Paulo Lumumba, Altair e Alberico; Silveira e Luminha (Cafuringa); Wilton, Flávio (Mickey), Cláudio e Gilson.
Friburgo: Antônio José; Rostain, Maduro, Natal e Augusto; Almir e Dunga; Carlos Alberto, Tonunho, Manuel (Babá) e Elbinho.

6.º Campeonato Brasileiro de Futebol Amador

Local: Santo André, São Paulo.
Portões abertos — 1.º/mar
São Paulo 0 x Guanabara 0
Juiz: Zeno Escobar Barbosa.
São Paulo: Coleta; Marco Antônio, Ari, Isaltino e Luís Carlos;

tabelão

CONTINUAÇÃO/

Flamarion e Nenê; Lindóia (Vicente), Picolé, Miranda e Fito.
Guanabara: Veludo; Ari, Luís Carlos, Moreira e Romero; Celso e Carlos Alberto; Zé Dias, Nilson, Tarcíso (Ademir) e Reis (Vicente).
Minas 6 x Paraná 0
Juiz: Onofre Lopes Brandão.
Gols: Lucinho, 1' e 8' e Humberto 30' do 1.º tempo; Lucinho, 18', Pedrinho 25' e 40' do 2.º.
Minas: Ronaldo; Rodolfo, Tim, Renato e C'áud o (Antenor); Danival e Humberto; Ismael, Pedrilho, Lucinho e Romeu.
Paraná: Miguel, Roberto, Levi, Douglas e Pau'o (Leo); Marinho e Edmar; Eloir, Toni, Dirceu e Dimas
27/fev.
São Paulo 1 x Paraná 0
Juiz: Jefferson Leite Soares.
Gol: Picolé, 27' do 1.º tempo.
São Paulo: Colella; Marco Antônio, Ari, Isalt no e Luis Car'os; Flamarion e Adão; Lindóia (Vicente), Picolé (Djair), Miranda e Fito.
Paraná: Miguel; Roberto, Levi, Douglas e Pau'o; Marinho e Edmar; Eloir, Toni, Dirceu e D mas.
Guanabara 1 x Minas 1
Juiz: Zeno Escobar Barbosa.
Gols: Nílson, 18' do 1.º tempo; Dirceu, 34' do 2.º
Guanabara: Veludo; Paulinho, Moreira, Ari e Romero; Celso e Carlos A berto; Zé Dias, Ademir, Tarcíso e Nílson.
Minas: Ronaldo; Rodolfo, Tim, Renato e Cláudio; Danival (Antenor) e Humberto; Ismael, Campos, Getúlio (Édson) e Romeu.
25/fev.
São Paulo 2 x Minas 1
Juiz: José Carlos Cavalheiro.
Gols: Miranda, 6', Pico'é, 23' e Humberto 39' do 1.º tempo.
São Paulo: Cole'la; Marco Antônio, Ari, Isalt no e Luís Carlos; Flamarion e Nenê; Vicente (Lindóia), Picolé (Adão), Miranda e Fito.
Minas: Ronaldo; Tim, Renato, e Cláudio; Dan'val e Humberto; Ismael, Pedrilho, Lucinho (Campos) e Romeu.
Guanabara 0 x Paraná 0
Juiz: Onofre Lopes Brandão.
Expulsão: Luís Carlos, aos 39' do 1.º tempo por jôgo vio'ento.
Guanabara: Veludo; Luís Carlos, Moreira, Ari e Romero; Ce'so e Édson (Paulinho); Zé Dias, Nílson, Tarcíso e Reis (Vicente).
Paraná: Miguel; Alberto, Levi, Douglas e Paulo; Marinho e Dirceu; Saldanha (Eloir), Toni, Gaia (Edmar) e Dimas.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º - São Paulo (campeão) 1
2.º - Guanabara e Minas 3
3.º - Paraná 5.

Palmeiras 1 x Brasil 0
Local: Estádio Municipal de Maceió - 1.º/mar.
Gol: Serginho.
Palmeiras: Neuri; Eurico, Luís Pereira, Nelson (Minuca) e Zeca; Dudu e Ademir (Zé Carlos); Cardoso (Edu), Jaime, César e Pio (Serginho).
Brasil: Cocorete; Ademir, Nadinho, Lourival e Dunga; Rmaldo e Beba; Canavieira, Ouri, Jaílson e Apolo.

EXTERIOR

Amistosos/Copa

Inglaterra 3 x Bélgica 1
Local: Estádio de Bruxelas, Bélgica — 26/fev.
Juiz: Antonio Sportella (italiano)
Gols: Ball aos 27' do 1.º tempo; Hurst aos 11', Dockx aos 25' e Ba'l aos 26' do 2.º
Inglaterra: Wright; Labone, Moore, Cooper e J. Charlton, Hunter e Ball; Lee, Hurst, Osgood e Peters.
Bélgica: Trappeniers; Domaique, Jeck, Heyltens e Thissem, Dockx e Van Moer, Deurindt, Puis, Semmelug e Polleumi
Peru 5 x Bulgária 3
Local: Estádio Nacional de Lima, Peru — 26/fev.
Juiz: Herwin Hieger (Bulgária).
Gols: Sotil (3), Challe e Cubillas, Asparukov (2) e Dermondejiev.
Peru: Correa. Campos, De La Torre, Chupitaz e Salinas (Del Castillo); Cruzado (Sotil) e Challe; Baylon, Perico León, Cubillas e Gallardo.
Bulgária: Simenov; Gaydarski, Jetchev, Dimitrov e Aladjev; Penev e Nikedmov; Marinov, Benev, Asparukov e Dermendejiev.
URSS 0 x México 0
Local: Estádio Asteca, México — 27/fev.
Juiz: Mário Canessa (Chile).
Rússia: Kavazachvili; Logofet, Khuristsilava, Afonine e Kaplitchinyl; Kisseleve e Mountyan (Serebriankov); Asatiani, Guerchovitch (Byshovets), Puzatch e Khamelniski
México: Castrejón; Vanto'ran, Guzmán, Montes e Perez; Pulido e Hernandez; Cisneros (Onofre), Padilha, Basaguren (Valvidia) e Lopez.
URSS 3 x Guadalajara 2
Local: Estádio Jalisco, México — 1.º/mar.
Juiz: Ricardo Basurto (México).
Gols: Byshovets aos 43' do 1.º tempo; Kaplitchinyl aos 4'; Givinodia aos 12', Herrera aos 20' e Dávila aos 26' do 2.º
URSS: Roudakov; Logofet, Lovchev, Szodzuashvili e Shesternyov; Mountyan e Serebriankov; Givinodia, Byshovets, Khamelniski e Kaplitchny.
Guadalajara: Rodrigues; Vi'lalobos, Jauregui, Lopez e Villegas; Ponce e Jara, Herrera, Calderón, Dávi'a e Gomez.
Suécia 1 x México 0
Local: Estádio Cuahtemoc, México — 1.º/mar.
Juiz: Mario Canessa (Chile).
Gol: Erikson, 27' do 2.º tempo.
Suécia: Elstron; Kristenson, Sinderk, Nordkvisty e Swensson; Grip e Larsson; Eriksson, Danielsson, Eklund e Palssono.
México: Castrejón; Ulido, Peña, Gusman e Perez; Mugia e Gonzalez; Bustos, Perega, Fragoso e Horácio.

ITÁLIA
1.ª Divisão

22.ª rodada — 28/fev. - 1.º/mar.
Verona 3 x Lanerossi 1
Cagliari 2 x Napoli 0
Inter 0 x Juventus 0
Torino 1 x Fiorentina 0
Milan 1 x Bologna 0
Lazio 1 x Roma 0
Verona 3 x Vicenza 1
Brescia 4 x Palermo 2
Sampdoria 1 x Bari 0

Classificação
(Pontos ganhos)
1.º - Cagliari 33
2.º - Juventus 31
3º - Milan 29
4.º - Inter e Fiorentina 28
5º - Napoli 24
6.º - Roma e Torino 22
7º - Verona 21
8º - Vicenza 20
9º - Bologna 19
10.º - Lazio 18
11.º - Sampdoria e Bari 15
12.º - Palermo 14
13.º - Brescia 13
Artilheiros
1.º - Riva (Cagliari) 14
2º - Sandro (Lanerossi) 12
3º - Anastasi (Juventus) 10
2.ª Divisão
5.ª rodada — 28/fev. — 1.º/mar.
Ternana 1 x Catânia 0
Como 1 x Genova 1
Foggia 1 x Monza 0
Livorno 0 x Atalanta 0
Reggina 2 x Mantova 1
Perugia 0 x Arezzo 0
Pisa 1 x Piacenza 1
Reggiana 0 x Cesena 0
Taranto 1 x Catanzaro 0
Verese 1 x Modena 0
Classificação
(Pontos ganhos)
1.º - Varese 32
2.º - Foggia 30
3º - Mantova, Pisa e Catânia 28
4.º - Ternana, Reggina e Monza 27
5º - Perugia, Livorno e Arezzo 23
6.º - Atalanta 22
7º - Modena, Catanzaro e Cesena 21
8.º - Taranto e Piacenza 20
9º - Genova e Como 19.

ESPANHA
1.ª Divisão

26.ª rodada — 28/fev. - 1.º/mar
Atlético Bilbao 3 x Pontevedra 1
Celta 2 x Granada 1
Sabadell 3 x Real Madri 0
Atlético Madri 1 x Barcelona 1
Real Sociedade 2 x Coruña 1
Valência 3 x Zaragoza 1
Classificação
(Pontos ganhos)
1º - Atlético Bilbao 33
2º - Atlético Madri 31
3.º - Real Madri 29
4.º - Real Sociedade e Valência 27
5º - Zaragoza 26
6º - Barcelona e Sevilla 25
7º - Sabadell 23
8º - Celta 21
9º - Las Palmas 19
10.º - Coruña 18
11º - Mallorca 14
12.º - Pontevedra 7
2.ª Divisão
26.ª rodada — 28/fev-1.º mar.
Córdoba 1 x Osasuna 0
Málaga 2 x Valladolid 1
Rayo Vallecano 1 x Gijón 1
Betis 1 x Orense 0
Espanhol 1 x San Andrés 1
Murcia 2 x Ontemiente 1
Calvo Sote'o 1 x Ilicitano 0
Oviedo 2 x Ferrol 1
Burgos 1 x Atlético Bilbao 1
Salamanca 2 x Castellón 1
Classificação
(Pontos ganhos)
1.º - Gijón 40
2.º - Espanhol 34
3º - Córdoba 32
4.º - Betis e Rayo Vallecano 31
5º - Málaga 30
6.º - Oviedo 29
7º - Castellón 27
8.º - Ontemiente 25
9º - Valladolid e Ilicitano 24
10.º - Atlético Bilbao, Calvo, Sotelo, Murcia, Salamanca e Orense 22
11.º - Ferrol, Burgos e Osasuna 21
12º - San Andrés 18.

PORTUGAL
1.ª Divisão

20.ª rodada — 28/fev.-1.º/mar
Académica 5 x Leixões 1
Barreirense 3 x Tovar 0
Pôrto 3 x Setúbal 3
Varzim 3 x Braga 2
Benfica 1 x Sporting 1
Guimarães 3 x Boa Vista 2
Classificação
(Pontos ganhos)
1.º - Sporting 34
2º - Setubal 28
3º - Benfica 26
4º - Varzim 25
5.º - Barreirense 22
6.º - Belencases e Guimarães 21
7º - Pôrto 19
8º - CUF e Académica 17
9º - Leixões 16
10.º - Braga 13
11º - Boa Vista 11
12.º - União de Tomar 10

automobilismo

I Temporada Internacional Fórmula Ford
Final — 1.º/mar.
Local: Interlagos, São Paulo.
Classificação geral
(Pontos ganhos)
1.º - Emerson Fittipaldi — Lotus — Brasil — 42
2.º - Ian Ashley — Lotus — Grã-Bretanha — 27
3.º - Ray Allen — Royale — Grã-Bretanha — 20
4.º - Wilson Fittipaldi — Lotus — Brasil — 18
5.º - Luís Pereira Bueno — Lola — Brasil — 15
6.º - Marivaldo Fernandes — Lotus — Brasil — 7
7.º - Norman Casari — Merlyn — Brasil — e Peter Hull — Merlyn — Nova Zelândia — 6.
1.ª bateria
1.º - Emerson Fittipaldi
2.º - Wilson Fittipaldi
3.º - Ian Ashley
4º - Luís Pereira Bueno
5º - Ray Allen
6º - Francisco Lameirão
2.ª bateria
1.º - Emerson Fittipaldi
2.º - Ian Ashley
3.º - Wilson Fittipaldi
4º - Ray Allen
5º - Francisco Lameirão
6.º - Peter Hull
Prova Fórmula Brasil
1.º - Luís Cardaci — Volks 1 200 — Rio
2.º - Edwar Mello Jr — Volks 1 200 — São Paulo
3.º - Freddy Giorgi — Volks 1 200 — São Paulo
4.º - Sérgio Mattos — Volks 1 600
5º - Antônio Santis — Volks 1 200 — Guanabara
Prova Motocicletas
1º - Luís Celso Gianini — Yamaha
2.º - Antônio Carlos Aguiar — Ducati
3.º - Gualtiero Tognocchi — Yamaha
4º - Edmar Ferreira — Ducati
5º - Francisco José Sircili — Ducati
6.º - Antônio Karder — Norton
7.º - Carlos Machado Luzia — Ducati
8.º - José Vetore — Ducati
9º - Delmar Neto Luís — Yamaha
10.º - Antônio Jaú Pinheiro — Honda

remo

XI Campeonato Sul-Americano
Local: Concepción, Chile — 28/fev.-1.º/mar.
A Argentina, depois de vencer seis das sete regatas finais, ganhou o título sul-americano.
Classificação
(Pontos ganhos)
1.º - Argentina 77
2.º - Brasil 51
3.º - Chile 20
4º - Peru e Uruguai 18
5.º - Paraguai 5

natação

Nôvo recorde mundial feminino
Local: Sydney, Austrália — 1.º/mar
Karem Moras, Austra'ia, bateu o recorde mundial dos 800 metros, estilo livre, em 9'9"1/10. O recorde anterior pertencia à norte-americana Debbie Meyer com 9'10"4/10.

tênis

III Torneio Internacional Amador de Tênis
Local: Geórgia, Estados Unidos — 23-28/fev.
O brasileiro Tomas Koch venceu o indiano Prinjt Lalfin por 2 sets a 0 (6 a 4 e 6 a 3). O chileno Fillon venceu o inglês Bob Carmichael por 2 sets a 0 (6 a 4 e 6 a 3). O francês François Janfret venceu o iugoslavo Hans Ploetz por 2 sets a 1 (2 a 6; 6 a 4; 6 a 1).
II Torneio Internacional da Cidade de Los Angeles
Local, Los Angeles, Estados Unidos — 23-28/fev.
O australiano Rod Lover e o americano Dennis Ralston são os finalistas. Nas semi-finais, Rod Lover venceu Fred Stol'e, também australiano, por 2 sets a 0 (8 a 6 e 8 a 6); Denn's Ralston venceu o mexicano Pancho Gonzales por 2 sets a 0 (6 a 3 e 6 a 4)

latismo

XXI Campeonato Brasileiro da Classe Snipe
Local: Iate Clube de Brasília — 21-28/fev
Classificação
(Pontos perdidos)
1.º - Axel Schmidt (RJ) 19
2.º - Gregório Pontes (DF) 27,4
3.º - Guilherme Raulinon (DF) 31,4
4.º - Luís Lebreiro (RJ) 37,4
5º - George Raulino (DF) 47,7
6.º - Mário Buckup (SP) 52,7
7.º - Ivan Pimentel (GB) 53
8.º - John Aune (DF) 53,7
9º - Augusto Barroso (GB) 62
10.º - Carlos A. Wanderey (GB) 66,4.

Você depende de sua mulher até para fazer um cafèzinho?

Marcos Penna Publicidade

Liberte-se da especialização feminina em matéria de cafèzinho. Com Cacique-solúvel, todo homem é competente para fazer seu próprio café.

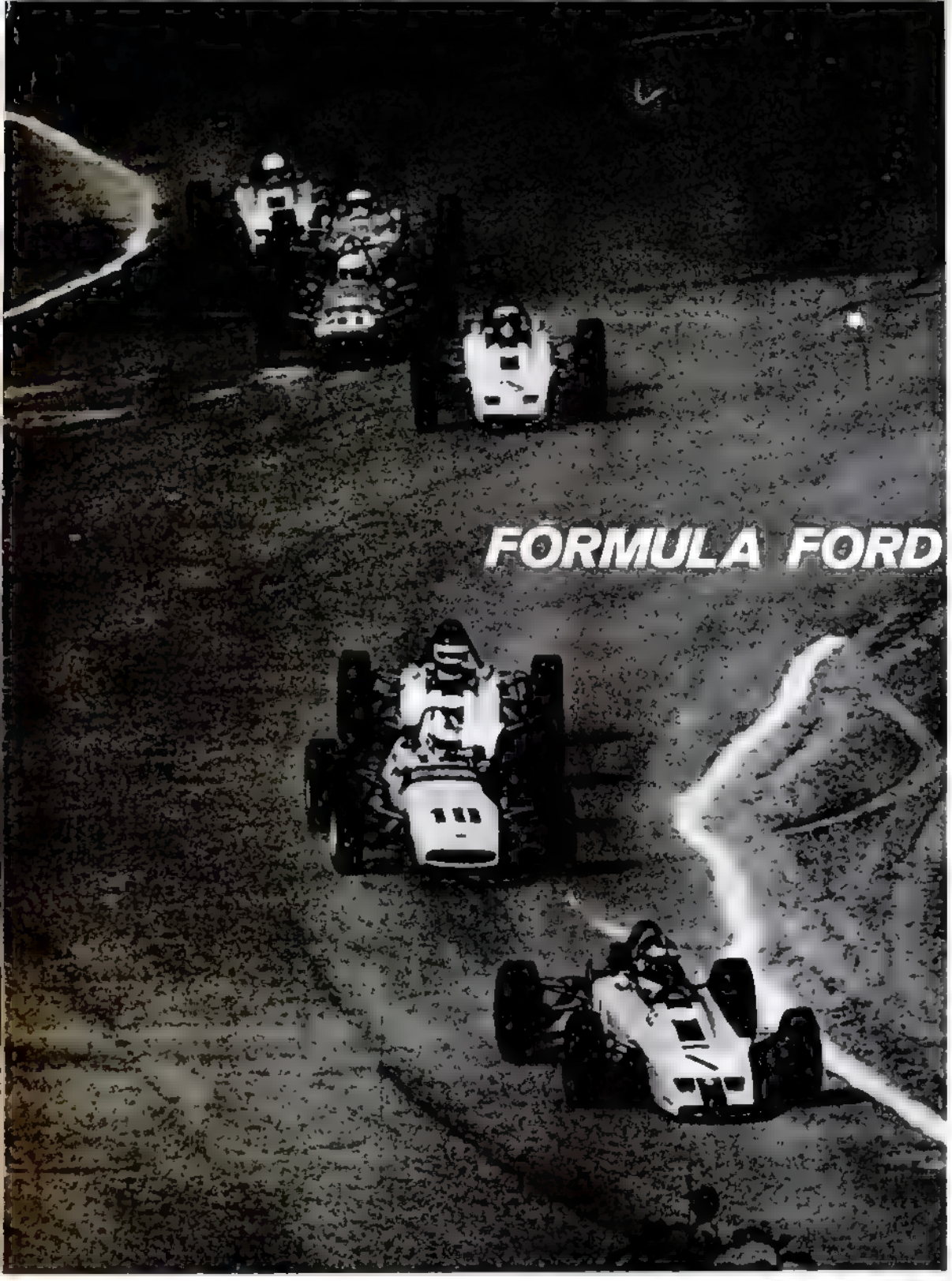
A receita da rebeldia é fácil: uma colherinha numa xícara de água fervendo. E essa rebeldia facilita a vida de sua mulher, dispensa coador, não entope a pia, não suja as mãos, nem suja as panelas.

Se ela resistir, o motivo é psicológico: ela quer mantê-lo escravo da especialização feminina. Use então sua autoridade de homem. Ordene. Você tem direito de mandar em sua casa. Ou não tem? Quando cessa a fôrça do direito, começa o direito da fôrça. Aí, machão!

CACIQUE

solúvel

o café mais jovem do Brasil



O público brasileiro não está preparado para o automobilismo. Êle invade a pista, coloca em risco sua vida e a dos pilotos; passeia pelos boxes, impede o trabalho dos mecânicos e dirigentes e até dos enfermeiros e bombeiros.

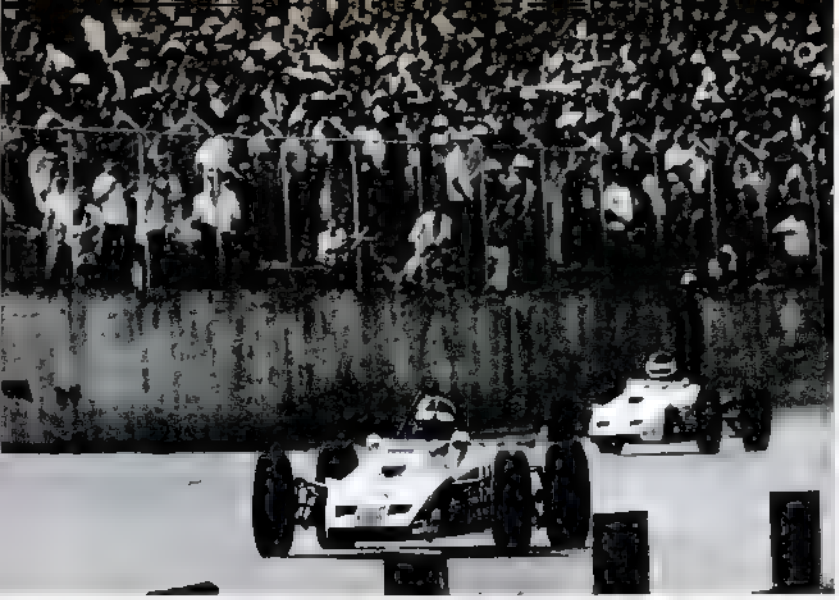
NÓS

Na prova inaugural, no Rio, um dos pilotos foi obrigado a sair da pista, a quase 150 quilômetros, para não atropelar um assistente. Em Curitiba, num domingo, o povo não sabia se ia ver a corrida ou se brincava o carnaval. Em Fortaleza, povo e imprensa não sabiam se a corrida seria mesmo realizada, tal a dificuldade para o transporte dos carros. No Rio e em Curitiba, em Fortaleza e em São Paulo a mesma lição: a Temporada Internacional de Fórmula Ford mostrou que os dirigentes brasileiros precisam ir à Europa para aprender a organizar grandes corridas.

O pilôto inglês Ian Ashley, o estrangeiro de maior nome, e o único a vencer uma prova, ficou impressionado com a insegurança das pistas, sempre invadidas pelo público (exceto em Interlagos), as dificuldades de transporte para as máquinas e a passividade dos organizadores diante de tais problemas.

O automobilismo tem grandes possibilidades no Brasil, que possui um parque industrial de veículos em expansão, autódromos razoáveis, um excepcional — Interlagos — e um público jovem, que ama realmente as corridas. Ashley parte do Brasil entusiasmado com a qualidade dos pilo-

No rosto marcado, apesar dos seus só 23 anos, Emerson mostra sua luta na Europa.



Emerson e Wilson Fittipaldi: sempre no comando da prova. Ashley recebe o prêmio de vice-campeão da temporada.

NÃO SABEMOS CORRER

Reportagem de G. G. Marquez
Fotos de Lemyr Martins

tos brasileiros Emerson Fittipaldi, Luís Pereira Bueno, Ricardo Achcar, Marivaldo Fernandes, Norman Casari e Milton Amaral. E levou uma certeza: — Se esta temporada fôsse realizada na Europa, nenhum pilôto prestigiaria os responsáveis por sua organização.

Esta é também a opinião de Emerson Fittipaldi, que em apenas um ano se transformou em atração na Inglaterra. Obrigado a correr no exterior justamente pela desorganização de nossas competições, êle teme pelo futuro dos pilotos brasileiros — cêrca de dez — que êste ano vão correr na Europa. Os jornalistas especializados que acompanharam a temporada publicaram muitas reportagens de críticas ao Brasil. Essas críticas só serão esquecidas se Emerson e seus companheiros conseguirem muitas vitórias.

APRENDEMOS APÓS CADA CORRIDA

Outro que vai embora para a Europa, Wilson Fittipaldi Jr., embora se queixe da organização, aponta dados positivos na temporada, uma experiência nova para os dirigentes brasileiros. As falhas diminuíram de corrida para corrida. Na prova inaugural e em Fortaleza, houve de tudo nas pistas. Mas em Curitiba e na segunda prova realizada no Rio a organização foi satisfatória.

— A ida para a Europa de muitos pilotos brasileiros — diz Wilson Fittipaldi — vai criar alguns problemas imediatos para o nosso automobilismo.

Mas Wilson acredita que logo serão superados. Principalmente se conseguirmos muitas vitórias na Europa. O público brasileiro voltará aos autódromos e logo encontrará os substitutos de Emerson Fittipaldi e outros ídolos que hoje enchem os autódromos.

Amadeu Girão, um dos responsáveis pela organização da temporada, reconhece que muitos erros foram cometidos. Mas os brasileiros aprenderam uma coisa importante: a ganhar dinheiro, como os inglêses que promoveram as provas.

O lucro da temporada foi todo dos inglêses, que tiveram as maiores facilidades: os prêmios dos corredores foram pagos por uma estação de televisão; as passagens foram oferecidas por uma emprêsa aérea; todo o transporte no Brasil ficou por conta de uma fábrica de automóveis.

O automobilismo deu prova de vitalidade, ainda contida por problemas de organização. A prova de abertura da temporada deu a renda recorde de NCr$ 10 000,00. Em Curitiba, apesar do carnaval, foram arrecadados NCr$ 48 000,00. Em Fortaleza, NCr$ 47 000,00. Apesar do jôgo Flamengo e Vasco, decisivo do Torneio Internacional de Verão, a segunda corrida no Rio rendeu NCr$ 52 000,00.

OS INGLÊSES PEGARAM O MELHOR DO BÔLO

Os promotores inglêses tiveram um lucro excepcional e não demonstraram muita correção nos pagamentos:

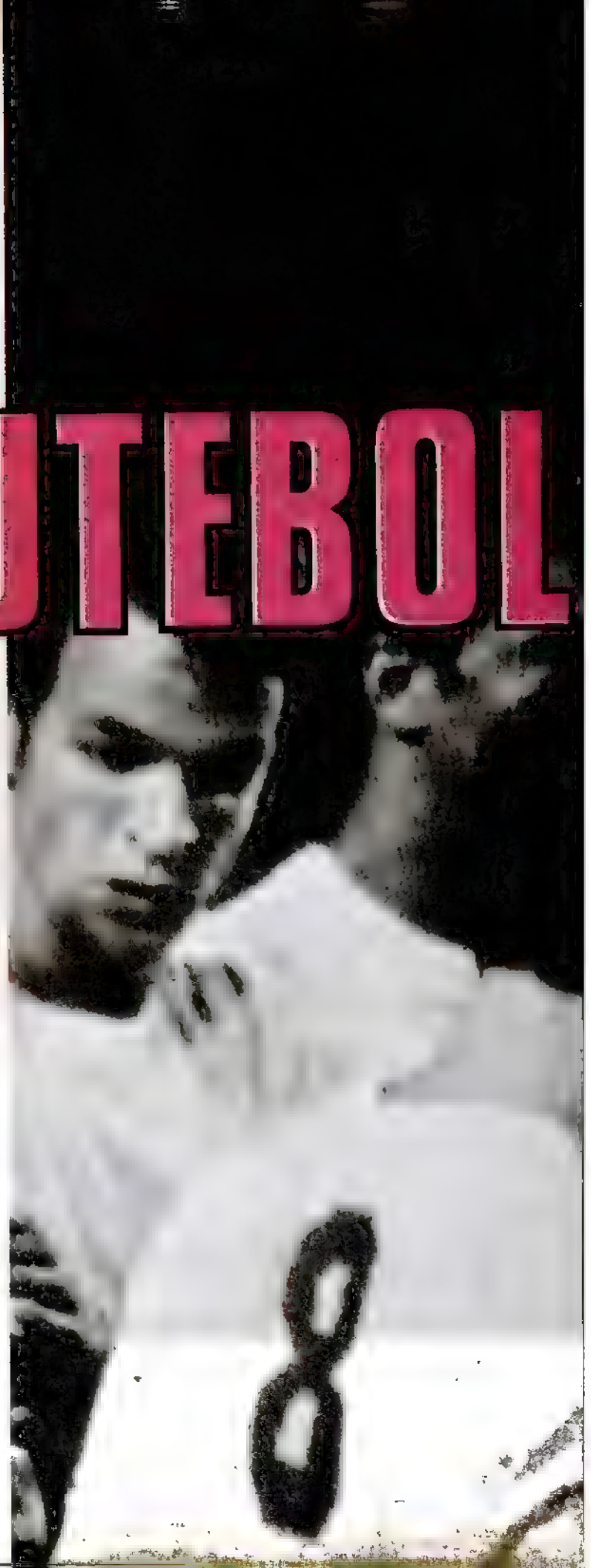
— Tenho dois exemplos para provar o que afirmo — diz Amadeu Girão. — Norman Casari deveria receber NCr$ 1 800,00 pelo terceiro lugar na prova realizada no Rio, mas só lhe pagaram NCr$ 1 400,00. Marivaldo Fernandes tinha direito a aproximadamente NCr$ 2 000,00 e teve que se contentar com a metade. Êstes são os casos que sei. É possível que haja outros.

NOSSOS PILOTOS VÃO MUITO BEM

Os pilotos brasileiros são bons realmente. Êsse foi um dos pontos positivos que a Temporada de Fórmula Ford mostrou. Emerson, perfeito da primeira à última prova; Luís Pereira Bueno, excelente até a segunda corrida do Rio, quando pilotou o Merlyn que conhecera na Europa, e meio apagado em Interlagos, dia em que resolveu dirigir uma Lola; Wilson Fittipaldi Jr. e Marivaldo Fernandes foram os brasileiros que melhor se apresentaram. Mas houve revelações, como Francisco Lameirão, Norman Casari e até Milton Amaral, antes um nome quase desconhecido. Nossos autódromos ainda são simples pistas de corridas inseguras, com exceção de Interlagos, agora um dos melhores autódromos do mundo. Até os estrangeiros comentaram sôbre isso. A pista de Curitiba está inacabada, a de Fortaleza precisa de cêrcas de proteção e melhores condições de confôrto para o público; e a do Rio de Janeiro, além dos problemas de Curitiba e Fortaleza, necessita de uma série de melhoramentos, pela importância de seu automobilismo. Nossos carros, os Fórmula Ford, mostraram que ainda estão longe de ser perfeitos para competições. Mas, apesar de tudo, o público é dos maiores.

A miséria dos clubes mineiros

UM FUTEBOL



O futebol mineiro, dono do Mineirão — terceiro estádio do Brasil, 110 000 pessoas — e de Tostão, considerado o sucessor imediato de Pelé, está na miséria.

Quase falidos estão o Cruzeiro (cinco jogadores na Seleção Brasileira), o América (terceiro time em importância) e o Atlético (a maior torcida e a maior dívida: 4 milhões novos). No total, a miséria chega a 8 milhões de cruzeiros novos.

A morte pode chegar ainda êste ano, segundo a triste previsão feita pelos economistas dos clubes, aceita e esperada tanto pelos cartolas como pela torcida. Só existe uma solução, e ela está sendo tentada em insistentes apelos à Caixa Econômica de Minas Gerais.

O Cruzeiro quer um empréstimo de NCr$ 2 milhões — só Tostão pediu NCr$ 500 000,00 para renovar seu contrato, e ainda há os contratos de Evaldo, Pedro Paulo, Ricardo e Lauro, do preparador físico Paulo Benigno e do técnico Gérson dos Santos.

O Atlético pediu NCr$ .. 900 000,00 — pagará NCr$ 253 000,00 que deve aos bancos, terminará a construção da Vila Olímpica e deixará o resto das dívidas para ser pago a longo prazo.

O América ainda nem sabe quanto quer de empréstimo.

Como garantia, os clubes darão suas sedes, seus estádios, tudo o que fôr exigido. O fantasma da falência total assusta e arrepia os cartolas. E só os cofres da Caixa Econômica podem tranqüilizar o futebol mineiro, já que os diretores recusam emprestar dinheiro de seus próprios bolsos (operação tradicional no futebol brasileiro, pois todos os diretores de clubes são homens de invejável situação econômica). Além disso, o ex-presidente do América, Amador de Barros, é um exemplo que está servindo de experiência: o clube lhe deve NCr$ 800 000,00 e não tem com que pagar.

UM FUTEBOL FABULOSO, AGORA MUITO POBRE

A torcida não vai tolerar mais nenhum aumento de ingresso, mesmo que isso consiga retardar a falência. Uma arquibancada custa NCr$ 5,00 e está sendo considerada muito cara; e as estatísticas demonstram que as rendas diminuíram 20% em relação aos anos anteriores. Na mesma proporção vão subindo as exigências dos jogadores: Vaguinho, ponta-direita do Atlético, está pedindo NCr$ ..... 120 000,00 para renovar, mesmo sabendo que a taxa máxima é de 40 000,00 para os jogadores titulares.

Essa inflação do futebol e mais a explosão surpreendente de Minas no cenário brasileiro podem ser apontadas como causas diretas da terrível situação atual: elas iludiram os diretores, que começaram a desenvolver "planos de expansão social"

Reportagem de Arthur Ferreira

SEM TOSTÃO

sem o menor sentido administrativo. O Atlético começou a construção da Vila Olímpica. O Cruzeiro construiu a Sede Campestre e luxuosa concentração. O América iniciou o seu Centro Social.

TRÊS MILHÕES, QUEM FICOU COM ÊLES?

Para ajudar o "desenvolvimento" foram feitas campanhas de títulos patrimoniais ou venda de carnês com sorteios "milionários", mensal ou semanalmente. Mas o Atlético, por exemplo, conseguiu arrecadar cêrca de NCr$ 3 milhões no prazo de dois anos, e pràticamente apenas iniciou a construção de sua Vila Olímpica. Ninguém sabe quem ficou com o dinheiro ou onde êle foi aplicado.

A maioria dos conselheiros admite a possibilidade de ser instaurado um IPM (o perito em contabilidade Benício Rocha já desistiu de tentar regularizar a situação do clube); mas contra os conselheiros há a opinião de Dom Serafim, bispo-auxiliar da cidade de Belo Horizonte, um dos homens mais influentes no Atlético.

— Os dirigentes são íntegros e devem merecer a confiança da torcida. Não se deve culpar ninguém e sim pensar numa solução.

Logo depois de ser confirmada a inexistência do dinheiro, os diretores do Atlético planejaram e efetivaram outra campanha: a "Rodada dos Milhões".

Foi um negócio simples, feito na base de carnês, dando aos compradores o direito de concorrer ao sorteio de carros e aparelhos domésticos. Para maior divulgação da campanha foi fundada a Editôra Atlético, com contrato registrado na Junta Comercial de Belo Horizonte e tôdas as demais exigências.

Um sucesso. Venderam-se 14 350 cotas, faltando apenas 650 para completar as 15 000 previstas. Tudo ia bem até 20 de janeiro dêste ano, quando a Volkswagen decidiu, por falta de pagamento, não fornecer os quinze carros para o sorteio. O mesmo aconteceu com as emprêsas dos aparelhos domésticos, dois dias depois. Resultado: os prêmios não foram entregues e os pobres atleticanos contemplados receberam apenas esta frase:

— Você é torcedor, pode esperar um pouco.

Para piorar a situação, o fórum da cidade acatou três pedidos de falência para a Editôra Atlético. Isso apavorou o pessoal da emprêsa: o Capitão Corezzi, administrador, acabou renunciando, junto com Alberto Sternick, homem forte da "Rodada dos Milhões". Hoje, Sternick nem tem coragem para aparecer no clube.

Com a posse do nôvo presidente, Nélson Campos, em janeiro dêste ano, entrou no clube um pouco de otimismo e uma "linha dura": os jogadores que não aceitarem o teto para renovação (NCr$ 40 000,00 de luvas e NCr$ 500,00 por mês) serão vendidos. Os primeiros podem ser Vaguinho e Oldair — êste pede NCr$ 80 000,00.

O Cruzeiro não vai agir tão radicalmente. O diretor de futebol Carmine Furletti confia no empréstimo da Caixa Econômica para legalizar a situação dos jogadores sem contrato e também na valorização de Tostão.

— Se êle voltar campeão do mundo, o Cruzeiro conseguirá uma taxa mínima de NCr$ ... 50 000,00 no Brasil. Sem falar no exterior. Pediremos 15 000 dólares, no mínimo. Afinal, o Cruzeiro tem cinco na Seleção.

Enquanto o empréstimo da Caixa não sai, o Cruzeiro está tentando NCr$ 1 milhão com a CBD para as reformas de contratos.

UM NEGÓGIO HONESTO, MAS SÓ NO COMÊÇO

José de Oliveira Vaz, presidente do América, resolveu em 1965 fazer um grande estádio. Para isso, deu à Imobiliária Itamarati o direito de vender 10 000 cotas de sócios-proprietários. Dono da Itamarati: José de Oliveira Vaz, que ficava com 40% do negócio. Hoje, depois de vender 7 212 cotas e arrancar pouco mais de NCr$ 5 000,00, o clube vive em deficit com seu departamento de futebol. Diz o jornalista Osvaldo Nobre, ex-diretor do América:

— O clube foi vítima do maior roubo de tôda a sua história.

QUANTO VALE ÊSTE TOSTÃO?

Hoje, um clube carioca calcula seu passe em 4 milhões novos. Quatro meses atrás, seu futebol não valia nada para o Cruzeiro. Agora o futebol de Tostão ainda é uma dúvida. Mas Tostão aposta nêle.

A operação de Tostão e o afastamento por quatro meses do futebol tiveram uma conseqüência profundamente negativa para o Cruzeiro: repentinamente, sua cota para amistosos caiu de 15 000 novos para 5 000, no máximo.

Na carreira de Tostão, a conseqüência de suposta desvalorização pode ser considerada de três maneiras:

1) O Cruzeiro, depois de um período de indecisão, concordou em pagar os NCr$ 500 000 de luvas que Tostão pediu por um contrato de dois anos;

2) Ivan Drumond, diretor do Flamengo, garante que, se o passe de Tostão fôr pôsto à venda, hoje, o clube irá pagar até 4 milhões de cruzeiros novos;

3) A palavra do próprio Tostão:

— Acho que a operação aumentou minha fama, ganhei muita publicidade e fiquei conhecido no mundo inteiro, e ao mesmo tempo me causou um grande prejuízo: deixei de jogar, de ganhar dinheiro e de cumprir vários contratos de publicidade.

Tostão não é o mesmo rapaz calmo e tranqüilo de sempre. Ficou nervoso, as mãos não param quando êle fala e sua vontade de acabar com a maior dúvida de sua vida é muito grande. Tostão quer saber se continua a ser um grande jogador.

— Não sei se me desvalorizei ou não. Como eu, todos os clubes e tôda a torcida esperam o primeiro jôgo para saber se continuo o mesmo. Essa dúvida pode ser provada até na atitude do Cruzeiro, até pouco antes de eu ter recebido alta, em não querer renovar meu contrato.

(Essa atitude é desmentida pelo diretor de futebol, Carmine Furletti, que se desculpa afirmando que o Cruzeiro não tinha dinheiro para renovar.)

— Mas muitos diretores do Cruzeiro disseram-me que não renovaram por causa de meu estado. Para mim seria bom o Cruzeiro esperar até depois da Copa: eu voltaria mais valorizado, pois tenho certeza de que o Brasil vai ganhar. Porém, mesmo com tudo isso, o Cruzeiro teve uma atitude bonita: vai me pagar todos os bichos do Robertão.

Apesar dos empréstimos que pediu à CBD e à Caixa Econômica, o Cruzeiro não pagará a Tostão com dinheiro. O corretor Américo Boschi já está encarregado de conseguir apartamentos de três ou qûatro quartos nos bairros mais elegantes de Belo Horizonte, até somarem os 500 000 novos.

Será o terceiro contrato de Tostão. No primeiro, êle ganhou NCr$ 1 500; no segundo, um pôsto de gasolina. Agora, com o nôvo contrato, Tostão também ganhará 10% das cotas dos amistosos que o Cruzeiro fizer.

AIMORÉ EXCLUSIVO PARA PLACAR

O BRASIL TEM MÊDO

Aimoré Moreira, bicampeão do mundo ex-técnico da Seleção, deixou os campos para escrever o jôgo da verdade do nosso futebol — um futebol feito do orgulho de duas copas, que esconde seu mêdo atrás de adversários como a desorganizada Argentina.

Para a Seleção, agora, é muito mais importante não perder da Argentina esta semana do que se preparar para a Copa.

Eu explico: nossa fama, nosso amor-próprio de torcedor campeão do mundo (mesmo com a derrota de 66) não podem ser feridos. Então, convidam uma seleção que está iniciando um trabalho para a Copa de 74, pedem que os jogos sejam no Beira-Rio (onde a lenda diz que os platinos não ganham) e no Maracanã (debaixo da pressão de uma grande torcida). A Seleção queria até que os jogos não valessem para a Taça Roca. E sabem por que tudo isso? Porque o Brasil teme a hipótese de um adversário competir de verdade contra nós.

Eu pergunto apenas como a "defensiva" Seleção Argentina (o próprio Saldanha afirmou) mostrará as possíveis fraquezas da nossa defesa. E nós ainda vamos jogar contra o Paraguai, que não é nenhuma fôrça; contra o Chile, sem os principais jogadores; contra Honduras, com um monte de gente que não poderá nos ajudar a localizar os pontos fracos da atual Seleção.

Parece brincadeira, mas não se trata de preparação para uma Copa do Mundo. Para o nosso torcedor, e conseqüentemente para todo o time, cada amistoso da Seleção antes da Copa é o próprio final da Copa. Todos têm mêdo de perder. Principalmente os dirigentes, para quem uma derrota pode significar o afastamento da Seleção (inclusive a perda de tôdas as vantagens que ela dá, direta ou indiretamente).

ESTAMOS POR FORA

O jôgo com a Argentina é tão importante que no mesmo dia em que Alf Ramsey barrava Bobby Charlton da Seleção Inglêsa para colocar um homem de área (Peter Osgood), mudando a maneira de jogar de um dos nossos adversários mais poderosos, onde estavam nossos observadores? Estavam na província de Córdoba, vendo a Argentina jogar — e ganhar, claro — contra um time da liga da província, que não disputa nem ao menos o campeonato nacional.

Quando fui técnico da Seleção Brasileira acontecia simplesmente o seguinte: recebia, no começo do ano, um calendário. Dia tal, apresentação; dia tal, embarque; dia tal, volta. Alguns dias antes, diziam: "Vamos jogar com Fulano, Beltrano duas vêzes, etc. etc." Na última excursão que fiz, demos a volta ao mundo. Nunca perguntaram ao técnico da Seleção Brasileira com que adversários e em que condições devíamos jogar. Basta dizer que só vamos à Europa quando as coisas são fáceis para nós: no verão. Eu admito, inclusive, que nas excursões, entre adversários como Alemanha, Tchecoslováquia e outros bambas, vinha sempre a "carne assada", aquêles times que tomavam de 4, de 6, e garantiam o sucesso do resto da excursão e a fama de campeões do mundo.

Antes de sermos campeões do mundo era diferente. Em 58, quando poucos acreditavam na Seleção, ela podia perder. E pôde preparar-se convenientemente. Jogou contra equipes brasileiras fortes e perdeu; partiu para a Europa, onde enfrentou seleções e equipes italianas, e ganhou e empatou. Mas nenhum resultado era importante. Para aquela Seleção o que interessava nos amistosos era ela mesma. Os erros que apareciam eram imediatamente solucionados.

Em 62 arriscamos menos. Mesmo assim, aquela geração fantástica nos deu outra Copa. Por quê? Porque eram grandes homens, que conheciam o lado mau das coisas; que foram treinados na adversidade; que não se incomodavam em passar vinte dias sem feijão com arroz.

O EXEMPLO DE MAURO

Lembro até de uma coisa que ainda me dá uma certa vergonha: depois de uma viagem de três horas de trem de Quilpué, onde estávamos concentrados, até Viña del Mar, quando jogadores, cartolas e eu almoçamos dois sanduíches, duas bananas, uma laranja e uma maçã, a Seleção entrou em campo para enfrentar a Inglaterra e recebeu uma surprêsa. Eram as quartas-de-final, estávamos sem Pelé, e não é que a bola que o juiz levava era diferente das nossas? (Tínhamos feito todos os treinos com bolas chilenas, as oficiais do campeonato.) Então, quando vi que a bola era outra, corri até a beira do campo e gritei para o Mauro:

— Mauro, mudaram a bola. Vai lá no juiz e reclama.

Mauro virou-se para mim e disse:

— Calma, Seu Aimoré, êles também vão jogar com ela. É a mesma bola para os 22.

Eram homens. Hoje, quando a corda de pular tem que ser alemã, quando a Seleção é tratada por um interminável número de procuradores e secretários, não sei se isso aconteceria. Repito que só enfrentando dificuldades é que um homem aprende a superá-las. Não acho que os jogadores devam ser tratados a pão e água e com chicote. Mas também não podemos levar 22 "filhos únicos" de um pai rico.

Mas é claro, é lógico, que eu também torço para a Seleção Brasileira e quero vê-la jogando bem. Afinal, dediquei boa parte de minha vida a êsse objetivo aparentemente simples. Mas não é fácil, como não foi para mim nem é para Saldanha. Não quero, também, preparar uma desculpa prévia para a derrota. Os jogos do Beira-Rio e do Maracanã desta semana devem ser vistos com um único objetivo: localizar os erros que puderem aparecer e solucioná-los. Temos três meses para tentar isso e podemos usar bem êsse tempo. Uma sugestão: por que não apagar os dois placares dos estádios? ⚽

Aimoré Moreira

Material chronion awem autorskim

camisa 12

Cartas para **Placar**
Rua João Adolfo, 118, 9.º andar
São Paulo — ZP 2

ESTAMOS APRENDENDO

Escrevo novamente a vocês e, embora a contragosto, tenho que criticar **Placar**, que cai sempre no mesmo êrro: nenhuma importância ao esporte amador. Vocês sabem que o Brasil foi campeão sul-americano de natação? Que disputa o Sul-Americano de Remo? Afinal, vocês sabem que o Brasil não é só futebol? Ou será que vocês não sabem de nada? **José Maria de Aquino** — São Paulo, SP.

O HOMEM DO SERTÃO

Vocês são mesmo muito interessantes. Então o Mengo é campeão, dá uma lavagem na Romênia, e vocês vêm com essa história de "cuidado com os romenos"? Quem é Flávio Costa para falar de futebol? O homem já está gagá, teve até que ir treinar o Bangu, um time perdido no sertão carioca. **Marino dos Santos** — Macaé, RJ.

A VOZ DO PALHAÇO

Palhaço sou eu, que ainda torço pelo Vasco. Anjinhos são João Silva e Agartino Silva, que contratam um técnico desmoralizado. Sabido é o Tim, que ganha uma boa nota para contar vantagens, pedir reforços e não apresentar qualquer resultado de seu "trabalho". Que diferença entre Vasco e Flamengo, entre Iustrich e Tim, entre minha tristeza e a alegria dos rubro-negros! Até quando os dirigentes do Vasco não sentirão nosso drama? **Manuel Guimarães** — Nova Iguaçu, RJ.

JOÃO É O MAIOR

Peço que esta revista dê tôda a cobertura possível a João Henrique, um rapaz que tem tôdas as condições para ser campeão mundial de boxe. Vocês estão muito preocupados com Éder Jofre, um velho que retorna movido por uma ilusão. João Henrique reúne qualidades técnicas e morais e tem o principal a quem pretende o título: juventude. **Márcio M. Alves** — Tutóia, MA.

VÃO CAIR DO GALHO

Chegou a hora de o pau cantar na cuca de quantos otários não descobriram a felicidade que é torcer pelo Flamengo. Já estou vendo o Tarzã cair do galho, a Dulce Rosalina procurar um fogão e o tal do Sérgio Aiub, com êste nome de libanês, tratar de procurar abrigo na Rua da Alfândega. Mas lá não vai dar pé, pois quem manda é o rubro-negro Helal. O Mengão já ganhou a primeira e agora vai deixar todo mundo na saudade. Os urubus dominam o céu do Brasil. **Dante Rodrigues** — Manaus, AM.

ARÍLSON É FERA

Diante da mornidão de Edu, de sua incapacidade de combater o adversário que tem a bola, acho que está na hora de Saldanha convocar Arílson, um ponteiro que ataca e defende com a mesma intensidade. Se o João vê mesmo, convoca Arílson. **Édison Pereira de Castro Lôbo** — Rio, GB.

VALENTIA É TRUNFO

Agora sim, o João está no caminho certo: perfeito o corte de Toninho e a convocação de Zé Carlos, êste sim, um senhor craque. Não sei por que a imprensa paulista reclama de Saldanha, já que ela mesma sempre fêz críticas a Toninho, um atacante que depois que saiu do Santos já não sabe fazer gols. Certa também a convocação de Fontana, embora eu ache o Scala muito bom. Acontece que a Seleção precisa de um machão, daí a convocação de Fontana. **Jair Ramos** — Mantena, MG.

SILÊNCIO PERIGOSO

Não entendi até agora o silêncio de João Saldanha diante da Seleção Romena. Êle fala pelos cotovelos, mas não tugiu nem mugiu sôbre o valor dos romenos. Mas êle não tem êsse direito. Será que êle quer resguardar-se de uma derrota na Copa? Afinal, o Flamengo deu uma surra nos romenos. Acho que Saldanha tem a obrigação de dizer quanto valem os romenos. **Marcelo Pescadinha** — São Paulo, SP.

RECEITA DE VITÓRIA

Ôta Mengão terrível, tônico do coração da gente, Deus de tardes dominicais e de povo em delírio e festa. Mengão que é Mangueira, Portela e Salgueiro, Mengão que é Brasil bem brasileiro, Deus bendito de nossas orações. Mengão que é samba rasgado, valentia de capoeira, ginga de malandro, malícia de mulata e humildade de caboclo. Mengão branco, prêto, mestiço! Se o João quer ver o Brasil sorrir de felicidade tem que aprender a receita com o Marechal-de-Campo Iustrich. **Marcos Roberto de Castro Silva** — Niterói, RJ.

O HOMEM ESTÁ DOIDO

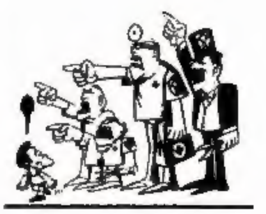
Que diferença entre Saldanha e Iustrich. O técnico do Flamengo prometeu que o time iria correr, lutar até o último minuto, ter um esquema de jôgo. Em pouco tempo, técnico e time mostraram seu valor, goleando até a Seleção da Romênia, que muitos apontavam como fantasma dos brasileiros. Enquanto isso, Saldanha fala demais. Quem viu o Brasil jogar nas eliminatórias não gostou do ritmo do time, e tudo fica no vai-da-valsa. Parece que o João está meio maluco. **Narciso James** — Fortaleza, CE.

URUBU VOA ALTO

A urubuzada está tôda saliente porque o Menguinho ganhou um título muito do mixo. Compreende-se: êles não estão acostumados a ganhar. O que a urubuzada esquece é que o Botafogão é o tira-teima do Menguinho, aquêle que o coloca em seu real lugar: na rabada de todos. Os urubus só devem começar a voar alto depois de uma vitória sôbre o Botafogo. E só em pensar em tal jôgo êles já estão tremendo de mêdo, pois sabem que não vai ser mole. O Menguinho só venceu mesmo o Bacalhau. **Márcio dos Reis** — Belo Horizonte, MG.

PAU NO SALDANHA

Meus amigos, vocês precisam desancar o Saldanha. A pichada do 03 foi muito boa, mas é preciso mais. Vejam o que está acontecendo: a Seleção parece a de 66, com técnico, médicos e dirigentes só falando em cortes e contusões. Agora são os médicos que mandam no time. No fim da pelada vamos é perder a Copa. Pau no Saldanha. **Marcos Evangelista de Franceschi** — Curitiba, PR.



CONVERSA NÃO ADIANTA

Não discuto o corte de Scala, justificado por motivos médicos. Entretanto, não posso entender a convocação de Fontana, sabidamente um zagueiro de poucos recursos técnicos, que aparece apenas pela violência. Acontece que uma Copa, ao contrário do que pensa Saldanha, não se vence com conversa ou pontapés. É preciso jogar futebol. Por isso, acho que Pontes deveria ser o chamado. Também não entendo que Zé Carlos seja chamado para o lugar de Toninho. Ou será que a Seleção será de "armandinhos"? **Oscar Maurício Klein** — Pôrto Alegre, RS.

CANOA DOS CARTOLAS

Saldanha embarcou na canoa da politicagem dos cartolas da CBD. Só assim se pode entender o corte de Toninho e a convocação de Zé Carlos e Fontana. Parece que Minas começa a dominar o futebol brasileiro. Só posso dizer que se Mendonça Falcão ainda fôsse o homem forte de São Paulo, a CBD não teria coragem de nos fazer tal ofensa. **José R. Tinhorão** — São Paulo, SP.

DEFESA SEM DEFESA

Logo no primeiro número vocês prestaram um grande serviço à Seleção ao mostrar sua falha principal: a defesa. Para ganharmos no México, Saldanha tem que fazer alguma coisa mais que falar. Para comêço de conversa, tem que acertar a linha de zagueiros. Acho ainda que êle fêz bem em convocar Fontana, um jogador que vai impor respeito aos inimigos, o que não acontece com Joel. **José Gildo de Morais** — Curitiba, PR.

CAÍMOS NA ÁGUA

Nota zero para **Placar**, que não deu a mínima importância aos nossos nadadores que conquistaram o Campeonato Sul-Americano. Vocês nem mesmo publicaram uma reportagem da volta dos campeões. **Válter Guimarães** — Bagé, RS.

QUESTÃO DE OPINIÃO

Francamente, não entendi o título que vocês deram à reportagem sôbre o deputado cearense. Êle, verdadeiramente, não odeia Pelé. Apenas explora seu cartaz. Como qualquer político, êsse tal de Temístocles faz demagogia ao contrário. **Antônio Marques** — Recife, PE.

20 ANOS 1950 1970 EDITÔRA ABRIL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretor de Publicações: Roberto Civita
Diretor Editorial: Luís Carta
Diretor Comercial: Domingo Alzugaray

PLACAR

Diretor: Cláudio de Souza
Redator-Chefe: Maurício Azêdo
Secretário: Woile Guimarães
Redatores e repórteres: Dante Matiussi, Hedyl Valle Júnior, José Maria de Aquino, Marco Aurélio Guimarães, Michel Laurence
Arte: Elifas Andreato (chefe), Rudy Pythagoras Alves
Fotógrafos: Lemyr Martins, Sebastião Marinho

Escritórios Regionais

Rio: Odylo Costa, filho (diretor), Milton Temer (chefe de redação), Aristélio Andrade, José Fausto Neto, Teixeira Heizer (repórteres), Yllen Kerr (chefe de fotografia), Adhemar Veneziano, Antônio Andrade, Fernando Pimentel, Pedro Henrique, Sandra Fanzeres (fotógrafos)
Brasília: Pompeu de Souza (diretor), Luís Gutemberg (chefe de redação), Evandro Paranaguá, J. Carlos Bardawil (repórteres)
Recife: Renan S. Miranda (chefe de redação), Franklin Campos, José Saffioti Filho, Paulo Sotero (repórteres), Clodomir Bezerra (fotógrafo)
Belo Horizonte: Alberico Souza Cruz (chefe), Geraldo Augusto dos Reis (repórter)
Curitiba: Elmar Bones da Costa
Pôrto Alegre: Paulo Totti (chefe), Assis Hoffmann (fotógrafo)
Salvador: Edgar Catoira
Nova York: Luiz Garcia
Correspondentes: Oriel Pereira do Vale (Londres), Ezio Vitale (Roma), Hiroto Yoshioka (Tóquio)

Serviços Editoriais

Diretor: Roger Karman
Documentação: Antônio Zago, Celso Ming, Dilico Covizzi, Fernando Rios, Irede A. Cardoso, João Guizzo, Octavia Yamashita, Maria Regina Viana, Riwka Tauba Schwarc, Sérgio Capozzi, Ubirajara Forte

Serviços Fotográficos

Francisco Albuquerque (gerente)
Jussi Lehto (supervisor), Olga Krell (produção), Jorge Butsuem, Carlos Motta, Miguel Vigliogliа, Regnier de Oliveira, João Batista Perilo (fotógrafos)
Cartografia: Francisco Beltran (supervisor)
Abril Press: Samuel Dirceu (gerente)

Departamento Comercial

Diretor: Cláudio de Souza
Representante, São Paulo: Cleury de Freitas
Gerente de Publicidade, Pôrto Alegre: Rubens Molino, Elcenho Engel (representante)
Representante, Belo Horizonte: Sérgio D. Pôrto
Representante, Curitiba: Édison Helm
Representante, Recife: Antônio Lyra Filho

Diretor de Operações: Richard Civita
Diretor de Relações Públicas: Hernani Donato
Diretor do Escritório, Rio: André Raccah
Diretor de Publicidade: Salviano Nogueira
Diretor de Publicidade, Rio: Sebastião Martins
Diretor de Publicidade Internacional: L. Bilyk
Gerente de Produção: Arno Langer
Diretor de Projetos Editoriais: Paulo Patarra

Diretor Responsável: Cláudio de Souza

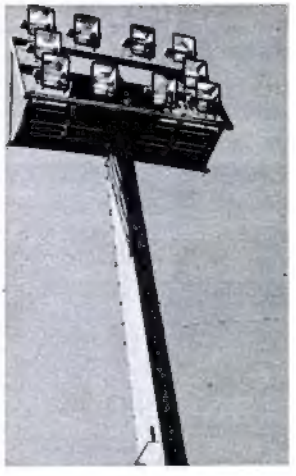
PLACAR é publicada pela Editôra Abril Ltda. / Redação: Av. [illegible] Alves de Lima, 800, tels.: [illegible] / Publicidade e Correspondência: R. João Adolfo, 118, 9.º andar, tel.: [illegible] / Administração: R. Emílio Goeldi, 575, tel.: [illegible], caixa postal 2372, telex [illegible], São Paulo / Telex em Nova York: [illegible] / Escritórios: Rio de Janeiro: Av. Presidente Vargas, 502, 19.º andar, tel.: [illegible], caixa postal 2372 / Brasília: Edifício Central, salas [illegible], Setor Comercial Sul, tels.: [illegible], telex [illegible], telegramas: Vejabril / Belo Horizonte: R. Espírito Santo, [illegible], conjs. 707/8, Edifício Hércules, tel.: [illegible], telegramas: Vejabril / Pôrto Alegre: Av. Otávio Rocha, 115, salas [illegible], tels.: 24-4779 e 24-4825, telegramas: [illegible] / Curitiba: Largo Frederico Faria de Oliveira, Edifício Tijucas, conjs. 1616/17, tels.: [illegible], telegramas: [illegible] / Recife: R. da Concórdia, 152, conjs. [illegible], tel.: [illegible], telegramas: Vejabril / Salvador: Trav. Benfácio Costa, 1, conj. 1302, tel.: 3-3482, telegramas: Vejabril / Distribuição exclusiva no país da Distribuidora Abril Ltda., São Paulo / Preço do exemplar avulso: o [illegible] na capa. Preço da assinatura: o mesmo do exemplar avulso, mais a taxa registrada de [illegible], multiplicado pelo número de edições do período desejado (mínimo de um ano; mínimo de seis meses) / [illegible] a angariar assinaturas; se fôr procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais / Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou do distribuidor Abril de sua cidade. Em São Paulo: R. Brigadeiro Tobias, 773; no Rio de Janeiro: R. Sacadura Cabral, 141. Pedidos pelo correio: caixa postal [illegible], São Paulo / [illegible] / Todos os direitos reservados / Impressa nas oficinas próprias e nas da [illegible], São Paulo

As opiniões dos artigos assinados não são necessàriamente as da revista, podendo ser contrárias a estas. PLACAR não admite publicidade redacional

Material chroniony prawem autorskim

o estádio do Internacional de Pôrto Alegre é o primeiro do Brasil a ser iluminado com lâmpadas a vapor metálico

Agora está perfeitamente claro porque o Internacional de Pôrto Alegre é um grande clube: preocupação constante em proporcionar novos melhoramentos às suas instalações em favor de seus sócios. Não contente com um majestoso estádio, contratou com a Philips do Brasil a iluminação de seu campo de futebol, para que o pôrto-alegrense tivesse a oportunidade de assistir a pelejas noturnas como se fôsse dia. A Philips executou moderno projeto de iluminação, utilizando as mais recentes conquistas de seus laboratórios de luminotécnica. Pela primeira vez no Brasil, um estádio conta com iluminação a vapor metálico. Foram levantadas seis tôrres, cada uma com 12 projetores Philips e, em cada projetor, uma lâmpada HPI Philips de 2.000 watts. Proporcionando luz equivalente a mais de 700 lâmpadas incandescentes de 1.000 watts, transformam em dia a noite dentro do campo. **PHILIPS**



PHILIPS melhor não há!

Promo

Conhaque : Você sabe!
CONHAQUE
Dreher
Extra Velho
DREHER S.A.-VINHOS E CHAMPANHAS-DE PAI PARA FILHO DESDE 1910-BENTO GONÇALVES-RS